

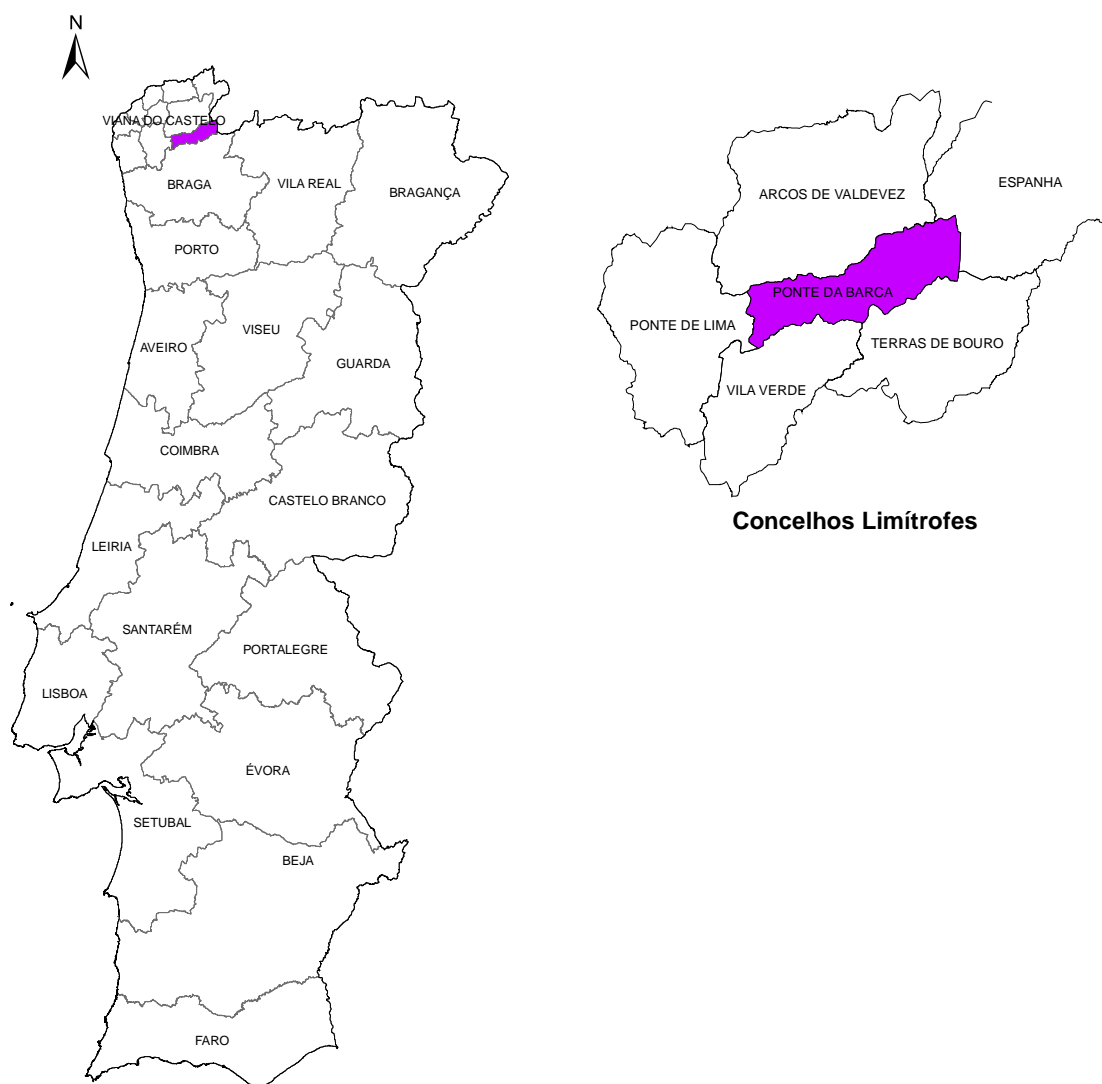
1 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO

1.1 – Enquadramento Geográfico

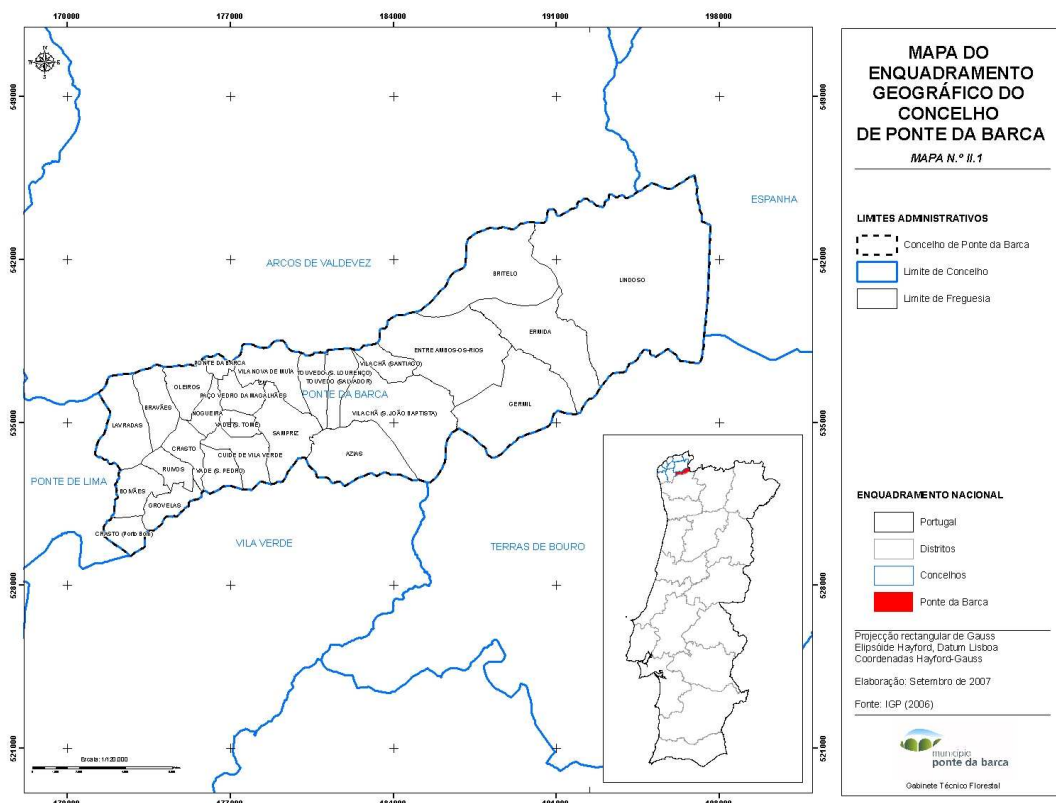
O concelho de Ponte da Barca localiza-se no Norte de Portugal, região do Minho, distrito de Viana do Castelo, pertencendo à NUTS de nível III “Minho Lima”, representando aproximadamente 8,21 % da área total do Distrito e 0,81 % da área total da Região Norte.

O Concelho faz fronteira com os concelhos de Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Vila Verde, Terras do Bouro e com Galiza (Espanha).

Encontra-se inserido na Circunscrição Florestal do Norte e Núcleo Florestal do Alto e Baixo Minho.



O município encontra-se dividido em 25 freguesias: Azias, Boivães, Bravães, Britelo, Crasto, Cuide de Vila Verde, Ermida, Entre-Ambos-os-Rios, Germil, Grovelas, Lavradas, Lindoso, Nogueira, Oleiros, Paço Vedro de Magalhães, Ponte da Barca, Ruivos, Touvedo (Salvador), Sampriz, Vila Chã (Santiago), Vila Chã (S. João), Touvedo (S. Lourenço), Vade (S. Pedro), Vade (S. Tomé) e Vila Nova de Muía.



ÁREAS DA FREGUESIA DO CONCELHO

DTCCFR	FREGUESIA	ÁREA (ha)
160601	Azias	844,22
160602	Boivães	353,10
160603	Bravães	417,20
160604	Britelo	1290,10
160605	Crasto	497,29
160606	Cuide Vila Verde	382,02
160607	Entre-Ambos-os-Rios	1457,74
160608	Ermida	1115,20
160609	Germil	1294,57
160610	Grovelas	271,85
160611	Lavradas	675,63
160612	Lindoso	4608,54
160613	Nogueira	199,37

160614	Oleiros	341,05
160615	Paço Vedro Magalhães	258,36
160616	Ponte da Barca	91,79
160617	Ruivos	222,71
160619	Sampriz	655,86
160622	Touvedo (São Lourenço)	307,74
160618	Touvedo (Salvador)	301,37
160623	Vade (São Pedro)	265,44
160624	Vade (São Tomé)	157,23
160621	Vila Chã (São João)	1432,28
160620	Vila Chã (Santiago)	243,80
160625	Vila Nova de Muía	533,48

TOTAL DO CONCELHO	18217,95
--------------------------	-----------------

1.2 – Hipsometria

O concelho caracteriza-se pela orientação dominante Este-Oeste do seu relevo, sendo o seu interior bastante acidentado (Serra Amarela – 1360 metros).

Do ponto de vista morfológico, podemos destacar na região três unidades:

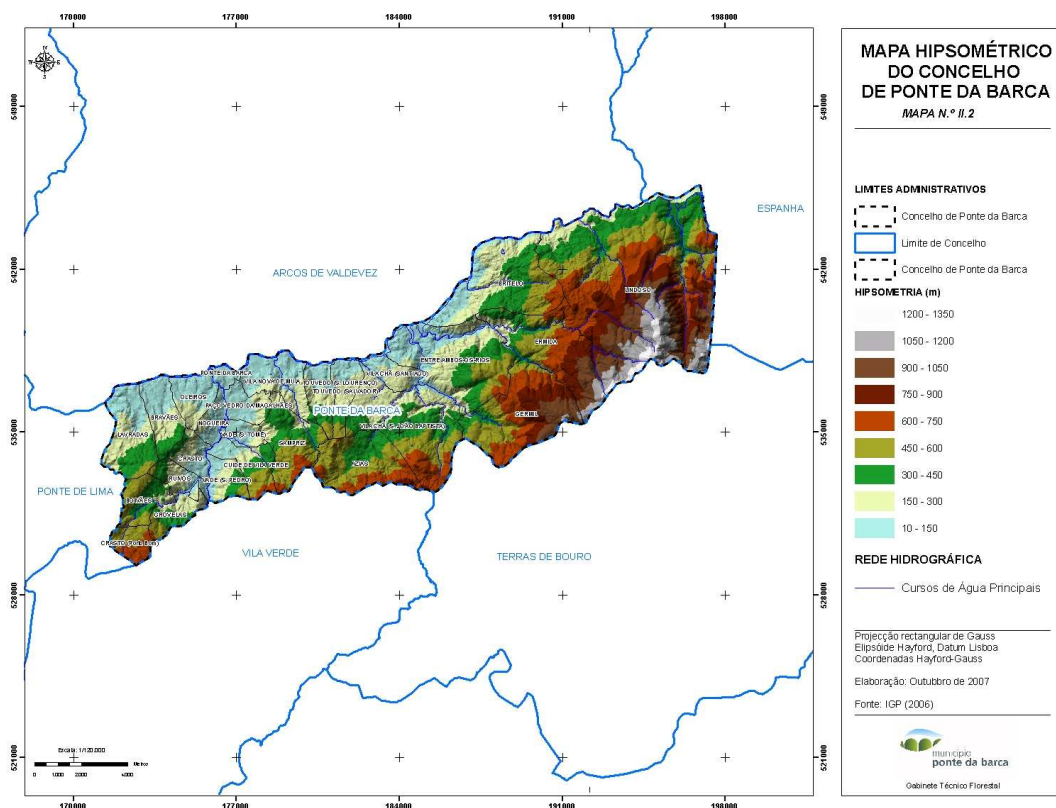
- Até 200 metros de altitude constata-se uma depressão fluvial que se estende desde a fronteira até aos arredores de Ponte da Barca. Constitui esta unidade o vale do rio Lima, que se alarga progressivamente à medida que se caminha para o litoral;
- Entre os 200 e os 600 metros de altitude, observa-se uma zona de transição entre a depressão e a montanha, de relevo pouco acidentado;
- Acima dos 600 metros constata-se uma área de montanha, onde pontifica o contínuo montanhoso das serras da Peneda e Amarela;

Estes contrastes de altitude determinam a existência de terrenos de encostas muito declivosas, que conferem um tom vigoroso e agreste às paisagens locais.

A altitude influencia bastante a distribuição dos combustíveis, pois existem espécies que não se desenvolvem a partir de determinadas altitudes. No concelho de Ponte da Barca, como a maioria das áreas florestadas se localizam nas encostas, temos sempre uma grande abundância de combustível.

A própria meteorologia é influenciada pela altitude, pois, à medida que vai aumentando a altitude provoca, em condições normais, uma diminuição da temperatura de 1 °C por

cada 150 m. As partes superiores das cordilheiras têm maior precipitação que as inferiores.

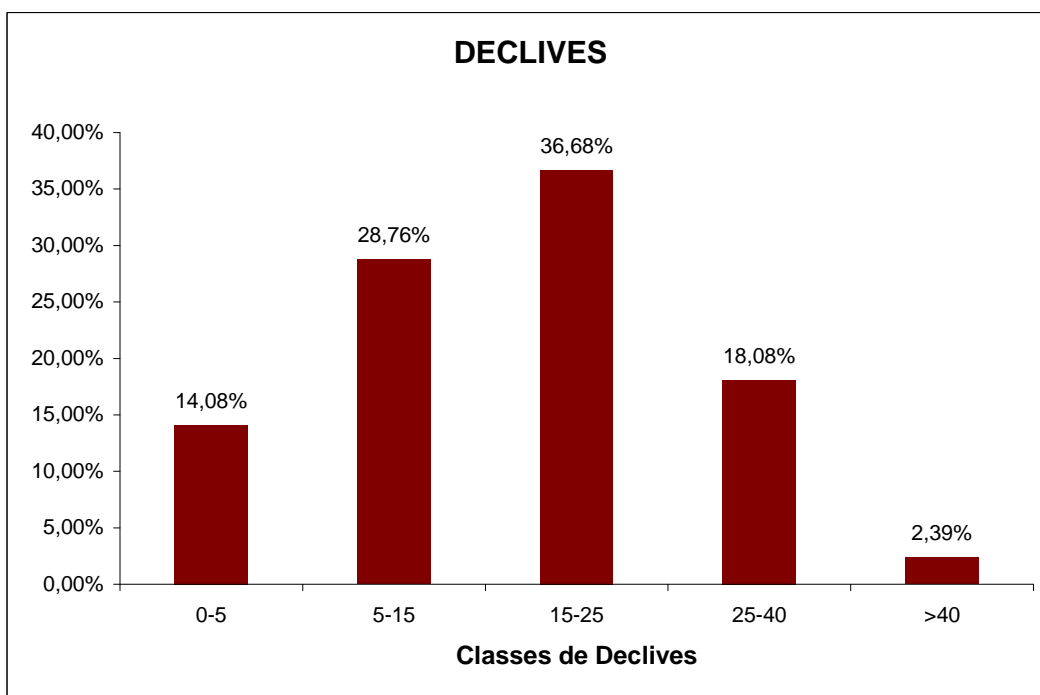
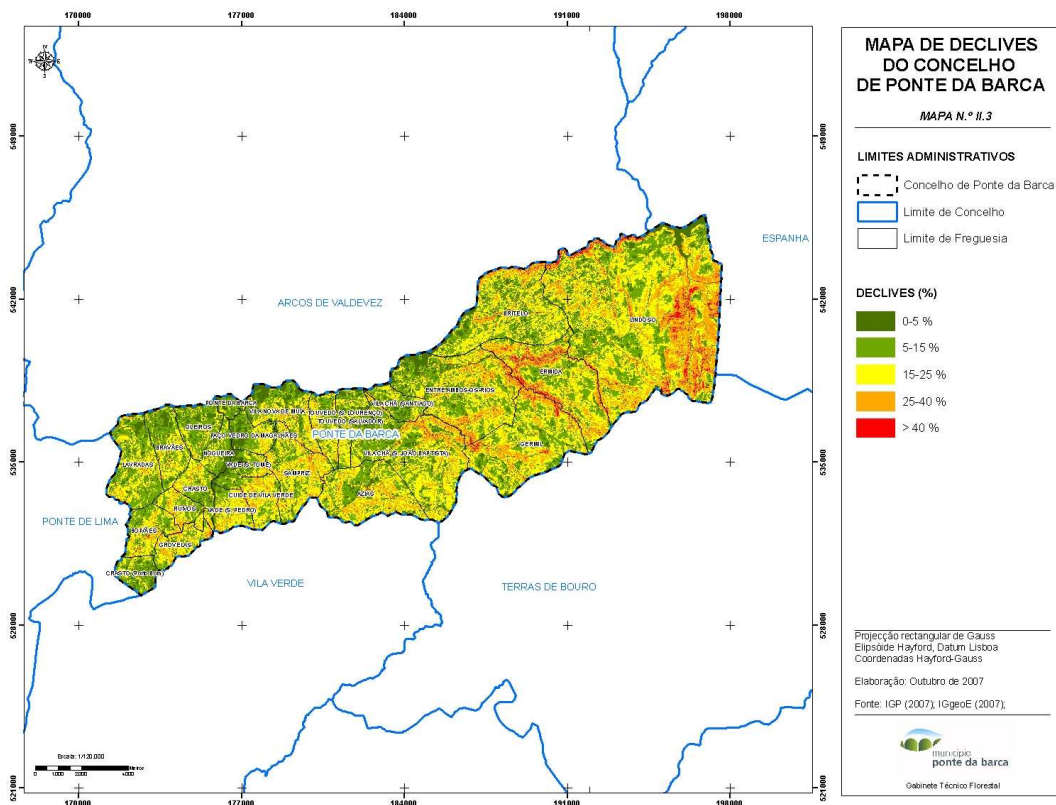


1.3 – Declive

A nível dos declives pode verificar-se que no concelho predomina a classe dos declives de 15-25% ocupando 36,68% do território e a classe dos 5-15% representada em 28,76% do território.

Destaca-se também a classe dos 25-40% e superior a 40%, que predomina nas margens dos Rio Cabril, Rio de Froufe, Rio de Germil e Ribeiro da Carcerelha, zonas de difícil acesso.

Os menores declives situam-se nas margens do Rio Lima e Vade.



A importância do declive como factor determinante para a DFCI pode ser vista a três níveis distintos: relativamente a incêndios, em que o aumento do declive acentua fortemente a velocidade de propagação dos incêndios; na mecanização, em que o declive é um factor limitante da possibilidade de mecanização das operações culturais,

sobretudo no que se refere à preparação do solo para instalação de novas plantações e execução das faixas de gestão de combustível; e no que diz respeito à erosão, em que os declives acentuados, facilitam o escoamento superficial da água da chuva, relativamente à sua infiltração no solo, favorecendo o transporte hídrico das partículas das camadas superficiais do solo.

No que concerne à propagação dos incêndios, poderá dizer-se que esta é fortemente favorecida pelo declive, o que resultará do facto de declives acentuados conduzirem a: existência de uma maior continuidade vertical dos combustíveis, facilitando o pré-aquecimento das massas combustíveis situadas nas cotas superiores; ao aumento da velocidade de circulação e renovação de ar sobre os combustíveis, desenvolvendo-se mais facilmente uma coluna de convecção; e ao aumento da dificuldade de extinção do incêndios, diminuindo a capacidade de trabalho dos vários agentes no combate.

As condições morfológicas do concelho, são de um modo geral, desfavoráveis em termos de combate ao fogos florestais. Os espaços florestais ocupam maioritariamente zonas de encostas declivosas o que facilita a propagação do fogo, dificultando o seu combate.

1.4 – Exposição

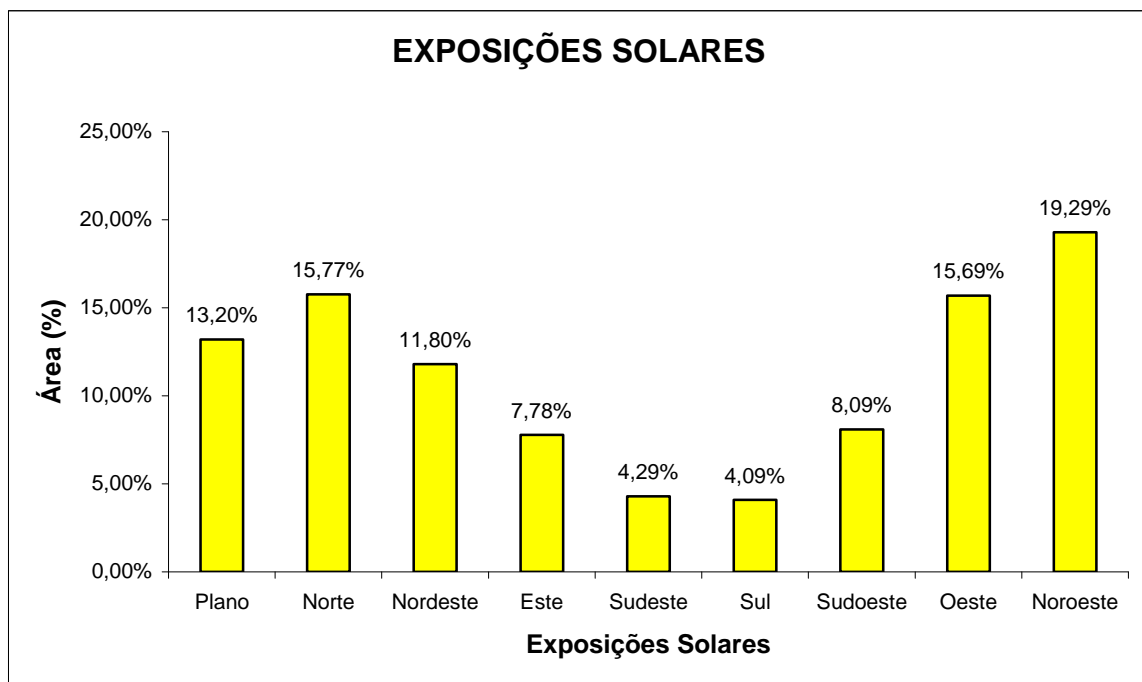
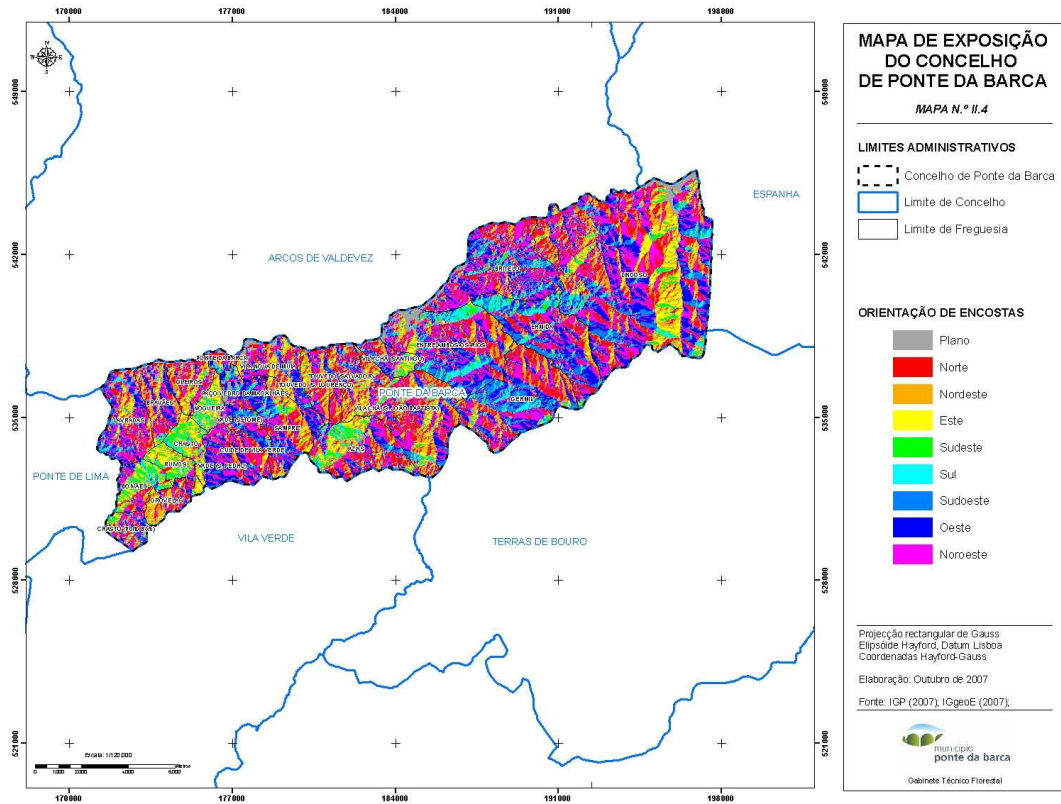
As exposições solares viradas a Sul recebem maior quantidade de radiação solar, estando mais susceptíveis a propagação de um incêndio uma vez que existe uma maior dessecação do material vegetal.

As exposições solares viradas a Norte recebem menos radiação, apresentando maior teor de humidade do solo.

No concelho de Ponte da Barca verifica-se que predominam as exposições viradas a Noroeste, Norte, Nordeste e Oeste, representando cerca de 63 % do concelho.

As exposições viradas a Sul, Sudoeste e Sudeste são pouco representativas, cerca de 16,47 % do concelho.

Cerca de 13,20% do concelho apresenta áreas planas que se encontram permanentemente expostas ao sol, situando-se principalmente ao longo das margens do Rio Lima e Rio Vade.

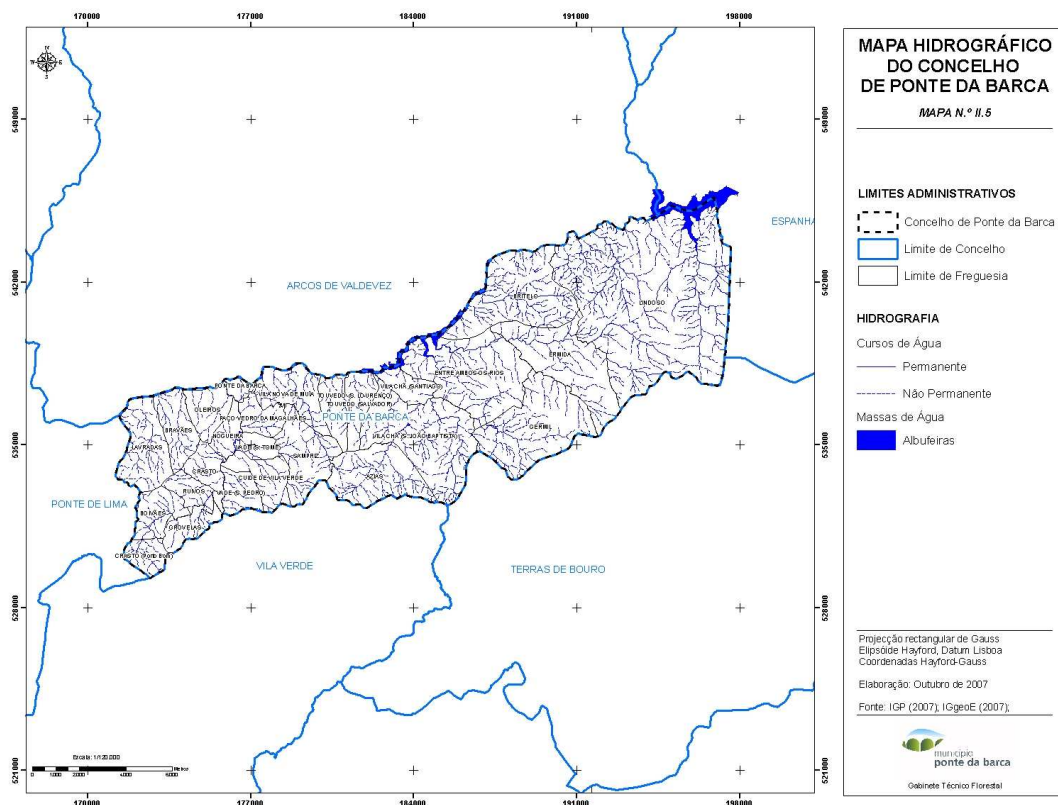


1.5 – Hidrografia

Hidrologicamente o concelho encontra-se integrado na bacia hidrográfica do rio Lima, curso de água que delimita a Norte o Concelho de Ponte da Barca e que atravessa o município no sentido Nordeste/Sudoeste.

A área é recortada por uma rede hidrográfica densa, constituída por numerosos cursos de água de importância diversa. Estes cursos de água apresentam um regime de forma geral intenso, devido às elevadas precipitações e ao relevo que caracteriza o território.

A rede hidrográfica local tem um valor extraordinário na economia agrícola e na utilização doméstica, sendo as potencialidades hídricas reforçadas e avaliadas pelas notáveis obras de engenharia ligadas à construção das barragens do Alto-Lindoso e do Touvedo, assim como de outro aproveitamento hidroeléctrico já existente na freguesia de Britelo.



As duas albufeiras referidas, são pontos de água importantes para o abastecimento de meios aéreos no combate aos incêndios florestais.

2 – CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O concelho de Ponte da Barca insere-se numa região de transição das influências mediterrânea, atlântica e de altitude. Embora o território concelhio seja de pequena dimensão, evidenciam-se contrastes nas características térmicas e pluviométricas, assim como de outros elementos climáticos.

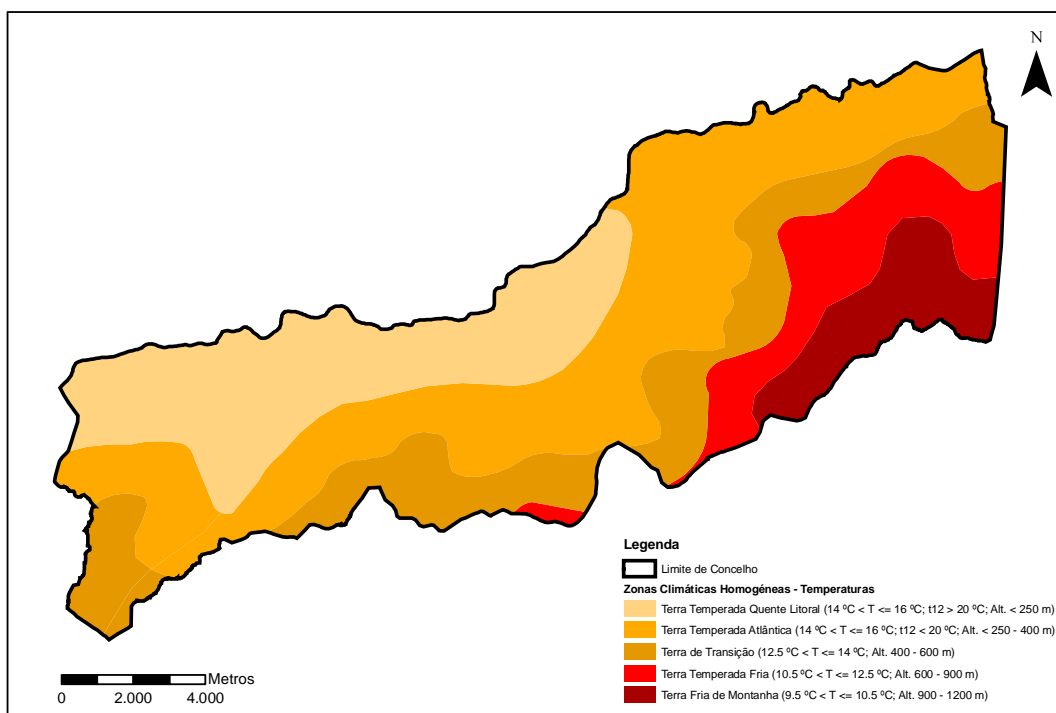
Podem distinguir-se três zonas no espaço geográfico do concelho:

- Uma área de montanha com altitudes agrestes que abrange a zona nascente do concelho, onde se verificam precipitações anuais de valores superiores a 2220 mm, temperaturas médias anuais de 12 °C, um número de horas de radiação solar a inferior a 2000 horas/ano e um número de dias de geada superior a 20 dias/ano.
- Uma outra englobando as freguesias ribeirinhas ocidentais do concelho, que sofrem um efeito amenizador atlântico, cujas temperaturas médias anuais são superiores a 14°C, a precipitação varia entre 1400 e 1800 mm/ano, o número de horas de radiação solar é superior a 2400 horas/ano e com um número de dias com geada/ano entre os 10 e os 20.
- Uma terceira zona do concelho abrange o restante território, ou seja, as freguesias situadas a sudoeste do concelho, abarcando freguesias ribeirinhas e de menor altitude onde o efeito de continentalidade é menor, em que as temperaturas médias anuais variam entre os 12 e os 14°C, a precipitação total anual varia entre 1800 e 2200 mm, o número de dias de geada/ano varia entre os 10 e os 30.

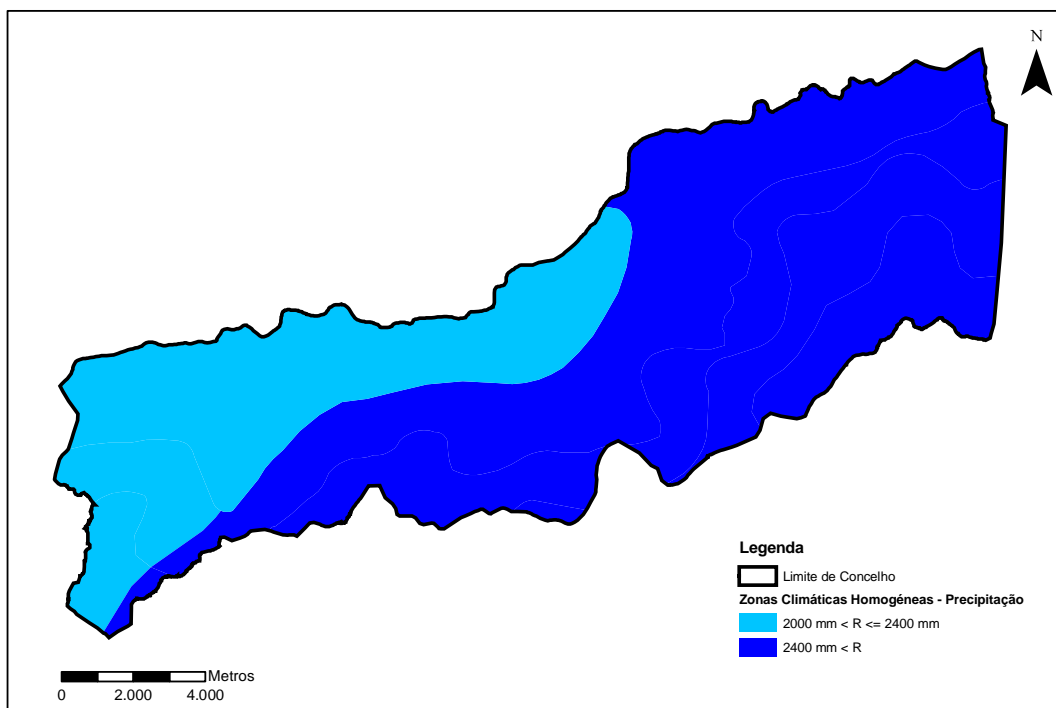
Segundo os dados obtidos através Carta de Solos e de Aptidão da Terra do Entre-Douro e Minho (DRAEDM, 1995), elaboram-se as cartas zonagem climatológica. No concelho de Ponte da Barca predomina a zonas climática Terra Temperada Atlântica (Qa), com precipitação entre 2000 mm a 2400 mm e superiores a 2400 mm.

Nas zonas do vale do Rio Lima e Rio Vade encontra-se a zonas climática Terra Temperada Quente Litoral (QI), com precipitação entre 2000 mm a 2400 mm.

Refere-se também a zona climática Terra Fria de Montanha (M) que abrange a zona da Serra Amarela, com altitudes superiores a 900 m e precipitação superior a 2400 mm.



Zonas Climáticas Homogéneas – Temperaturas no concelho de Ponte da Barca
 Fonte: DRAEDM, 1995, in Gisfor@Valimar



Zonas Climáticas Homogéneas – Precipitação no concelho de Ponte da Barca
 Fonte: DRAEDM, 1995, in Gisfor@Valimar

Pode concluir-se que o concelho de Ponte da Barca apresenta divergências que derivam das influências múltiplas a que o território está sujeito, embora as características atlânticas sejam prevalecentes e os efeitos de altitude se repercutam nas elevadas precipitações nas zonas de montanha.

3 – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1 – Caracterização da População

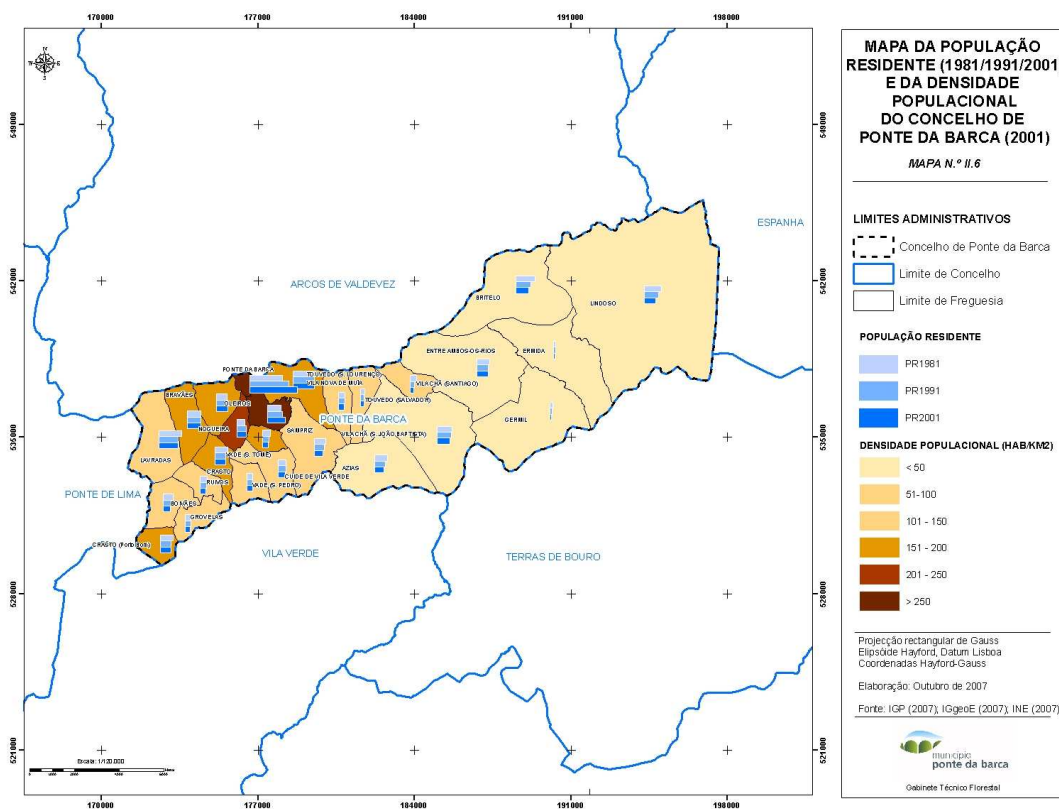
A caracterização socio-económica do concelho de Ponte da Barca foi realizada utilizando a informação do instituto Nacional de Estatística (INE).

O concelho de Ponte da Barca apresentava, em 2001, uma população presente de 12 909 habitantes, distribuídos por 25 freguesias, considerando uma área total de 18 218 ha, com um registo médio de 70,86 hab/Km², sendo as freguesias de Ponte da Barca e Vila Nova de Muía as que apresentam maior n.º de habitantes com 2308 e 1034, respectivamente, sendo áreas predominantemente urbanas.

Verifica-se que as freguesias com menos densidade populacional encontram-se na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

No que se refere à evolução da População o concelho perdeu entre 1981 e 2001 cerca de 1090 habitantes, valor significativo tendo em consideração a dimensão demográfica do concelho.

A população, entre 1991 e 2001, diminuiu cerca de 1,8 % no concelho, sendo esta diminuição mais significativa nas zonas de montanha, devido ao êxodo rural para sede do concelho. As freguesias de Ponte da Barca, Paço Vedro de Magalhães e Vila Nova de Muía foram as únicas que registaram um aumento entre 1991 e 2001. Este aumento poderá ser explicado pelo facto destas freguesias se encontrarem muito próximas da sede do concelho, exercendo grande atracção sobre as populações das aldeias mais afastadas, originando desta forma expansão e criação de novas áreas habitacionais na área envolvente da sede do concelho.

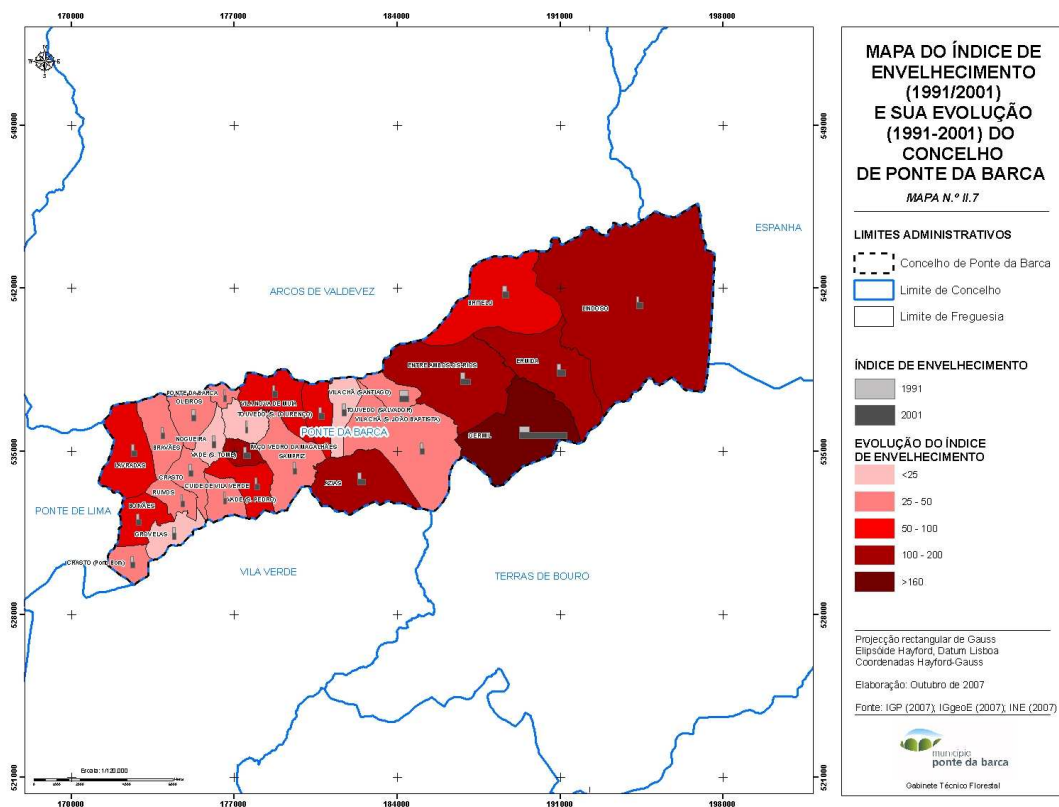


3.2 – Índice de envelhecimento (1991/2001) e sua evolução (1991-2001)

No concelho verifica-se um aumento do índice de envelhecimento de 1991 para 2001, devido ao aumento do número de idosos (mais 65 anos) e diminuição da população jovem com menos de 14 anos.

Em todas as freguesias existe um aumento do índice de envelhecimento. Com a deslocação da população jovem para os meios urbanos e o abandono das actividades agrícolas e florestais, faz com que aumente a carga de combustível nos espaços florestais e o perigo de incêndio. Sendo necessário realizar uma correcta gestão dos combustíveis nestas zona.

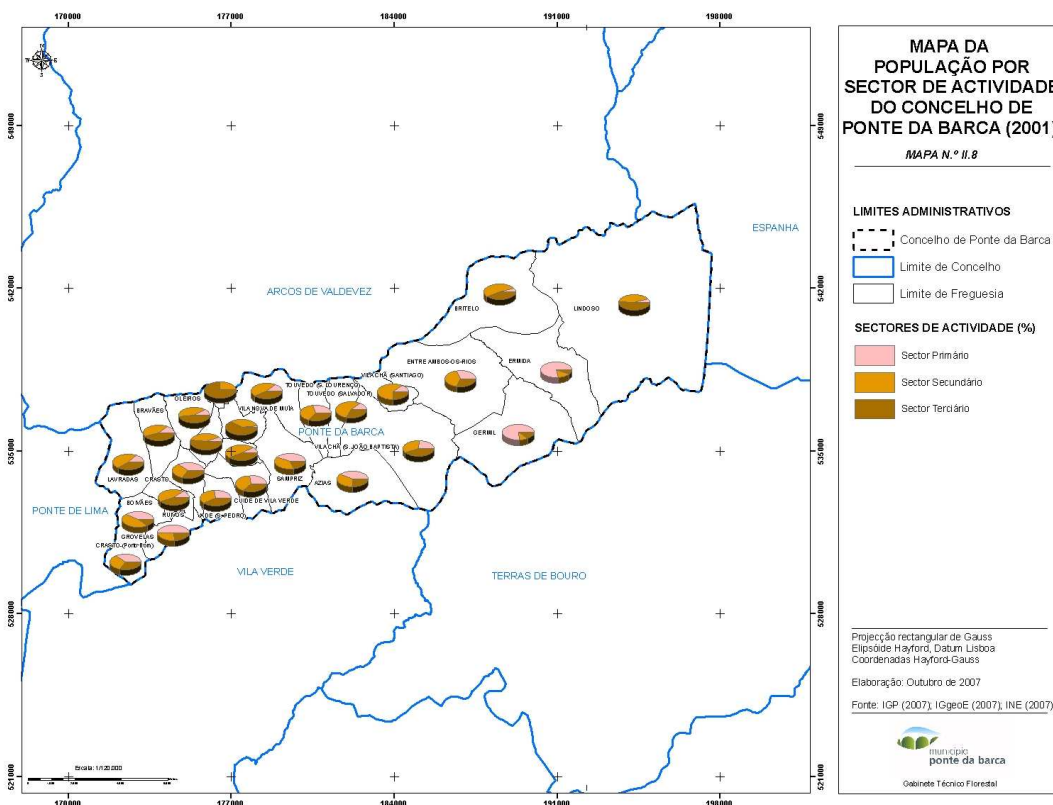
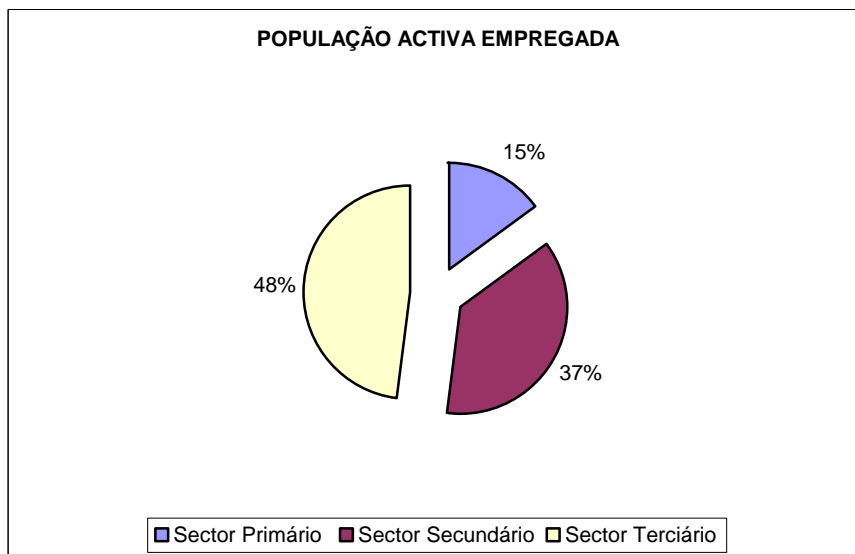
Será importante sensibilizar a camada mais jovem, através acções de sensibilização escolar de modo a despertar o seu interesse pelas actividades ligadas à floresta.



3.3 – População por sector de actividade (%) 2001

Segundo os dados do INE, 2001, a população activa empregada no concelho de Ponte da Barca encontra-se distribuída da seguinte forma:

- Sector Terciário, com um valor de 48%, onde predomina o comércio de grosso e retalho, hotelaria, restauração, serviços e reparações. Este valor apresenta-se mais elevado nas freguesias mais populosas (Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro de Magalhães).
- Sector Secundário, com 37%, distinguindo-se neste a indústria transformadora e a construção, que predomina também nas freguesias mais populosas do concelho.
- Sector Primário, com 15% da população activa empregada. Para tal contribuem as freguesias mais “rurais” do concelho, Ermida, Germil, Azias; Sampriz, Grovelas e Boivães.



Estes valores reflectem o abandono progressivo das actividades do sector primário, em relação a outros sectores de actividade, levando ao deslocamento da população para zonas próximas da sede do concelho.

Estas alterações, reflectidas no mundo rural, estão na origem das muitas modificações da relação entre as práticas agrícolas e florestais e as outras actividades do sector secundário e a floresta.

A melhoria sócio-económica e o apoio a políticas de não abandono das práticas tradicionais nas regiões interiores são importantes na defesa da floresta contra incêndios.

3.3.1 – Enquadramento do sector agrário

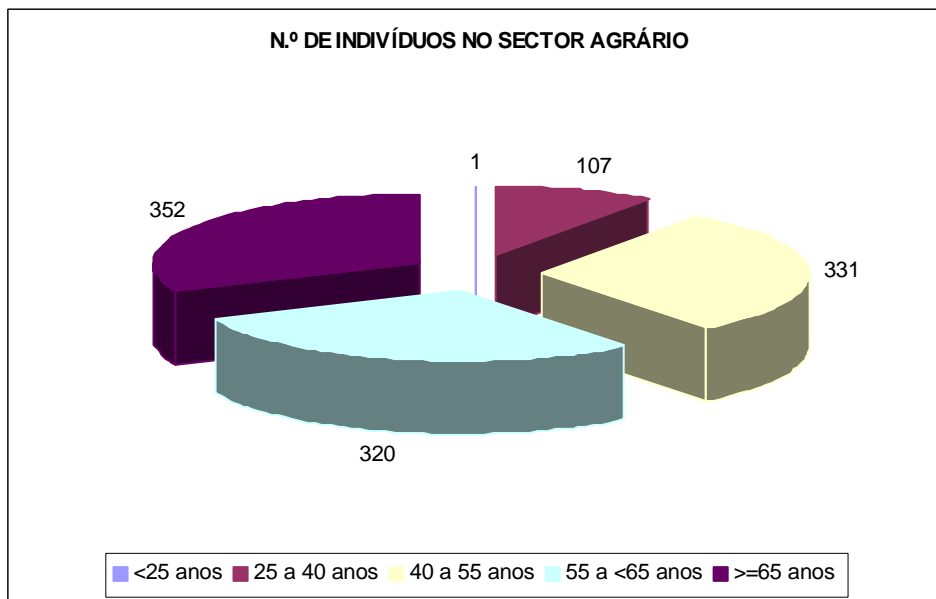
De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (2001) e Recenseamento Geral da Agricultura (1999), a SAU no concelho de Ponte da Barca ocupava 10784 ha, repartida por 1119 explorações.

Superfície Agrícola Utilizada (SAU)
Fonte: RGA, 1999

	N.º Explorações	Area (ha)
SAU	1119	10784
SAU - Por conta própria	1054	10457
SAU - Arrendamento	103	144
SAU - Outras formas	166	182

Quanto à natureza jurídica do produtor, verifica-se que a maioria das explorações em 1999 (1054 ha) são exploradas por conta própria, com uma SAU de 10457 ha e o arrendamento das explorações abrange 103 explorações com uma SAU de 144 ha. A área média da exploração é de 9,6 ha.

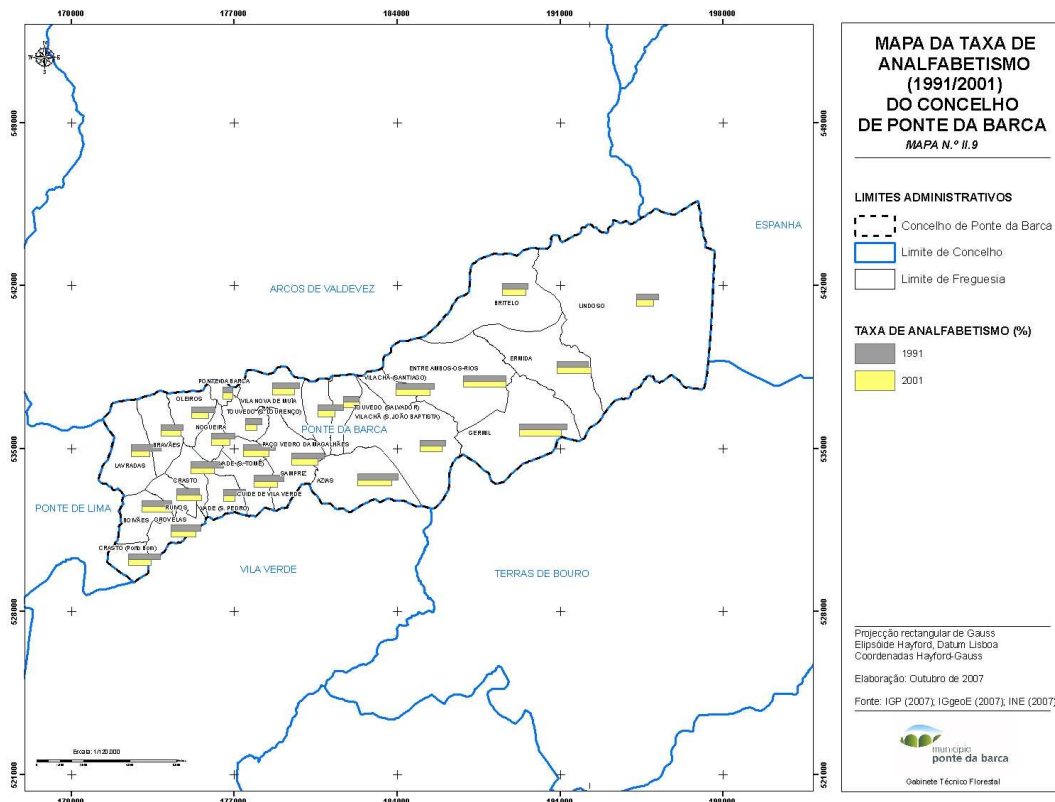
Em relação a classe etária verifica-se que maioria dos produtores tem idade superior a 65 anos, o que se mostra um envelhecimento no sector agrário.



3.4 – Taxa de analfabetismo (1991/2001)

A taxa de analfabetismo em 2001 é de 16,70 %, tendo diminuído cerca de 4,20 % em relação a 1991 (20,90%). Esta percentagem é ainda assim muito superior à média do País (9%) e da região Minho-Lima (11,60%).

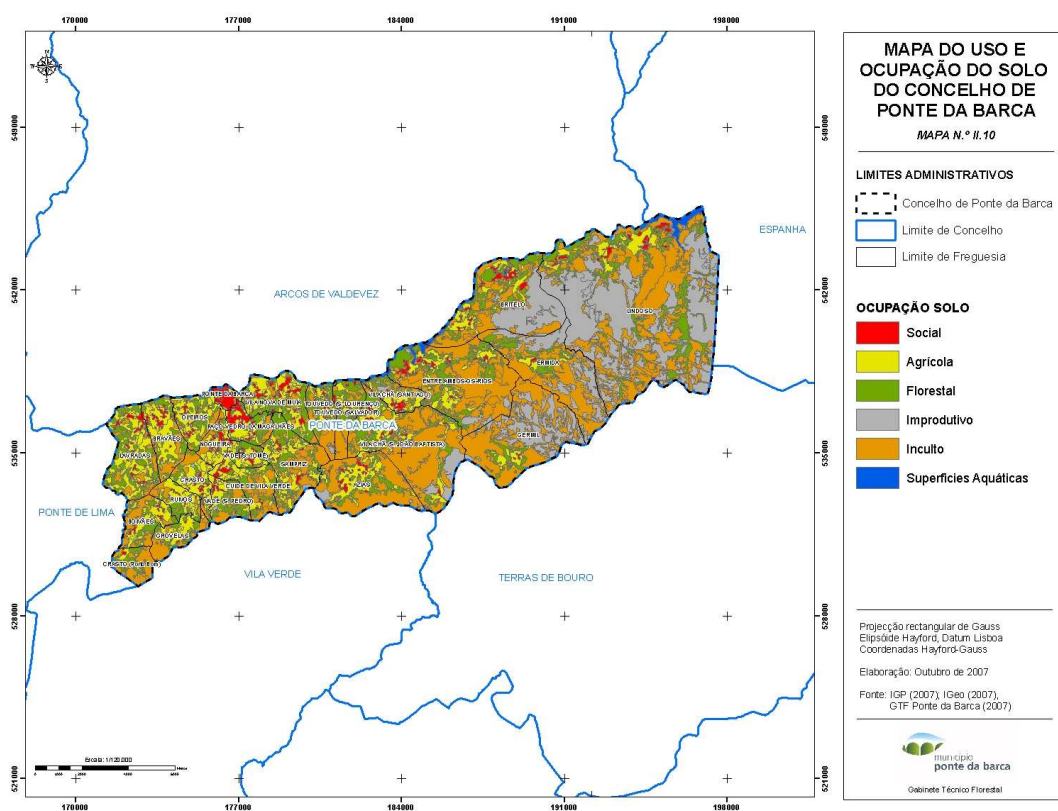
A maior taxa de analfabetismo encontram-se nas zonas rurais do concelho.



4 – CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1- Uso e ocupação do solo

Segundo dados sobre a ocupação do solo do ano de 2000 (Gisfor@Valimar), 76% da área do concelho é ocupada por espaços florestais (13928,97 ha). Todas as freguesias do concelho possuem área florestal e em 16 freguesias o espaço florestal corresponde a mais de metade da sua área total.



Freguesias	Uso e Ocupação do solo (ha)					
	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Improdutivos	Incultos	Superfícies aquáticas
Azias	34,11	178,58	127,65	29,75	474,12	-
Boivães	15,61	128,20	83,04	-	126,24	-
Bravães	35,19	208,61	84,96	-	82,35	6,08
Britelo	58,99	143,52	233,24	406,25	409,05	39,06
Crastro	22,09	169,53	99,56	2,53	203,58	-
Cuide Vila Verde	24,63	116,64	87,80	-	152,95	-
Entre-Ambos-os-Rios	45,64	190,55	305,47	51,33	825,51	39,24
Ermida	6,71	50,22	136,97	336,88	584,42	-
Germil	3,19	52,17	72,24	430,16	736,81	-
Grovelas	7,06	88,75	60,41	-	115,62	-
Lavradas	46,64	296,47	226,45	-	98,15	7,92
Lindoso	60,05	152,53	575,11	1978,92	1752,61	89,32
Nogueira	27,61	110,10	16,96	-	44,70	-
Oleiros	30,53	171,70	88,35	-	42,52	7,96
Paço Vedro Magalhães	68,74	88,69	67,95	4,68	28,31	-
Ponte da Barca	62,00	11,96	10,23	-	2,25	5,35
Ruivos	11,58	109,55	54,76	-	46,82	-
Sampriz	24,39	205,33	176,17	7,20	242,78	-
Touvedo (São Lourenço)	15,38	71,09	96,74	8,32	112,47	3,74
Touvedo (Salvador)	15,75	60,61	98,82	0,94	119,94	5,31
Vade (São Pedro)	13,55	71,61	88,92	2,83	88,54	-
Vade (São Tomé)	21,74	82,98	50,00	-	2,50	-
Vila Chã (São João)	38,50	224,05	240,80	128,27	800,17	0,50
Vila Chã (Santiago)	18,64	73,85	61,86	12,64	66,49	10,31
Vila Nova de Muía	67,19	228,27	157,87	2,36	64,66	13,14
TOTAL	775,50	3285,55	3302,36	3403,05	7223,57	227,93

4.2- Povoamentos florestais

A actividade florestal é uma das actividades com maior interesse para concelho, devido às características particulares do solo, do clima e de superfície disponível. No entanto, é um sector com graves carências e tem como forte inimigo os incêndios.

A floresta é explorada basicamente em três formas: a complementar das explorações agrícolas, áreas denominadas de Bouças; a absentista, que consiste no aproveitamento florestal de terrenos marginais por proprietários que moram fora das zonas florestais e têm outras formas de rendimento e, finalmente, a comunitária, submetida ou não a regime florestal, denominada de baldios e exercida em complementaridade com a actividade de pastorícia (PDAR, 1990).

A propriedade florestal no concelho de Ponte da Barca engloba três tipos diferentes: propriedade pública, propriedade comunitária (baldios) e propriedade privada.

A propriedade florestal pública, pertence ao Estado ou Entidades Públicas (autarquias ou outras), não tem grande relevância no concelho.

A posse do espaço florestal¹ é na sua maioria constituída por baldios, cerca de 60%, a área privada representa aproximadamente 40%. A área florestal² é na sua grande maioria privada. O mesmo não se passa com a área de incultos³, que são na sua maioria, de domínio público (baldios), sujeitos ou não ao regime florestal.

Segundo a Carta de Ocupação do Solo 2000, elaborada no âmbito do Gisfor@Valimar, podem distinguir-se as categorias e classes de ocupação florestal, de acordo com os critérios de informação da Carta de Ocupação do Solo de Portugal (COS'90), nomeadamente:

Ocupação do solo de natureza florestal - *Na ocupação do solo de natureza florestal, consideraram-se as terras arborizadas com espécies florestais, quer se trate de povoamentos puros, quer se trate de povoamentos mistos e foram caracterizadas com base nas espécies florestais presentes, sendo diferenciadas as seguintes categorias: P – Pinheiro bravo, M – Pinheiro manso, Z – Azinheira, T – Castanheiro bravo, N – Castanheiro manso, Q – Carvalho, E – Eucalipto, F – Outras folhosas, R – Outras resinosas.*

Os povoamentos florestais referidos foram subdivididos em várias classes, de acordo com a sua constituição. No caso dos povoamentos puros, foi indicado o código da espécie em causa, por exemplo, um povoamento puro de pinheiro bravo foi referenciado por [PP]. Nos povoamentos mistos, foi colocado o dígito da espécie dominante em primeiro lugar e depois a espécie que se encontra na situação de dominada como, por exemplo, um povoamento misto de pinheiro bravo com eucalipto [PE].

Para se conseguir identificar ao nível da fotografia aérea, as áreas de floresta, tiveram-se em consideração várias características de análise visual, nomeadamente a tonalidade, textura, forma da copa e por vezes a localização.

No caso das folhosas, apresentam uma textura de copa específica com formas arredondadas e normalmente, com tonalidade mais clara. Quanto às resinosas, estas apresentam uma tonalidade mais escura, com uma textura da copa específica (picotada) e forma granulada.

Relativamente à localização, considerou-se o enquadramento das espécies em relação ao sítio onde se encontravam. Como exemplo, pode dizer-se que é frequente encontrar outras folhosas [FF] em zonas ribeirinhas.

¹ Área Florestal + Incultos

² Na ocupação do solo de natureza florestal, consideraram-se as terras arborizadas com espécies florestais, quer se trate de povoamentos puros, quer se trate de povoamentos mistos e foram caracterizadas com base nas espécies florestais presentes

³ Incultos foram considerados os terrenos com cobertura vegetal com porte arbustivo, lenhoso ou herbáceas, de origem natural, onde não se verifica uma actividade agrícola ou florestal, podendo resultar de um pousio agrícola ou simplesmente um terreno abandonado. No entanto, ocorrem situações em que há a presença de arvoredos florestal disperso em pequenos bosquetes (floresta degradada ou de transição), por exemplo terrenos incultos com pinheiros dispersos

Ocupação do solo de natureza inculto - Incultos foram considerados os terrenos com cobertura vegetal com porte arbustivo, lenhoso ou herbáceas, de origem natural, onde não se verifica uma actividade agrícola ou florestal, podendo resultar de um pousio agrícola ou simplesmente um terreno abandonado.

I – consideraram-se as áreas com pastagens pobres e vegetação arbustiva baixa – matos [II], no entanto, ocorrem situações em que há a presença de arvoredo florestal disperso em pequenos bosquetes (floresta degradada ou de transição), por exemplo terrenos incultos com pinheiros dispersos. Neste caso será indicado o código I na ocupação principal e o código da espécie florestal na ocupação secundária, apresentando a designação de [IP].

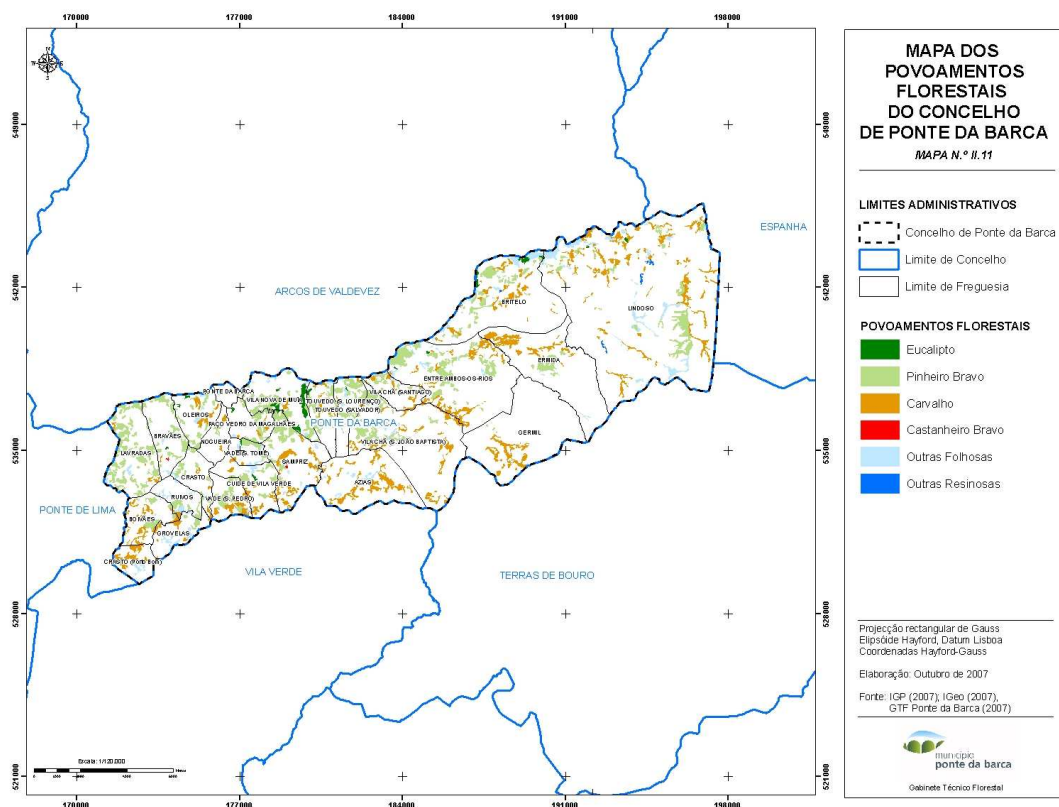
J – terrenos improdutivos que resultam de condições naturais e sem ou com pouca cobertura vegetal. No caso de terrenos pedregosos com carvalhos dispersos considerou-se [JQ]; nos solos sem cobertura vegetal e rocha nua, areias, praias ou dunas, denominou-se [JY]. (Gisfor@Valimar)

Dos 13928,97 ha de espaço florestal existente no concelho, verifica-se que 3302,36 ha são ocupados por povoamento florestal, maioritariamente constituído por Carvalhos e Pinheiros.

Podemos verificar que as maiores áreas de Carvalhos encontram-se nas freguesias pertencentes ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. Ao longo do rio Lima existem também algumas espécies de folhosas juntamente com vegetação ripícola.

As freguesias que apresentam maior área de povoamento florestal são Lindoso, Entre Ambos-os-Rios, Vila Chã (S. João), Britelo e Lavradas.

Com menor área florestal encontra-se a freguesia de Ponte da Barca, sede de concelho.

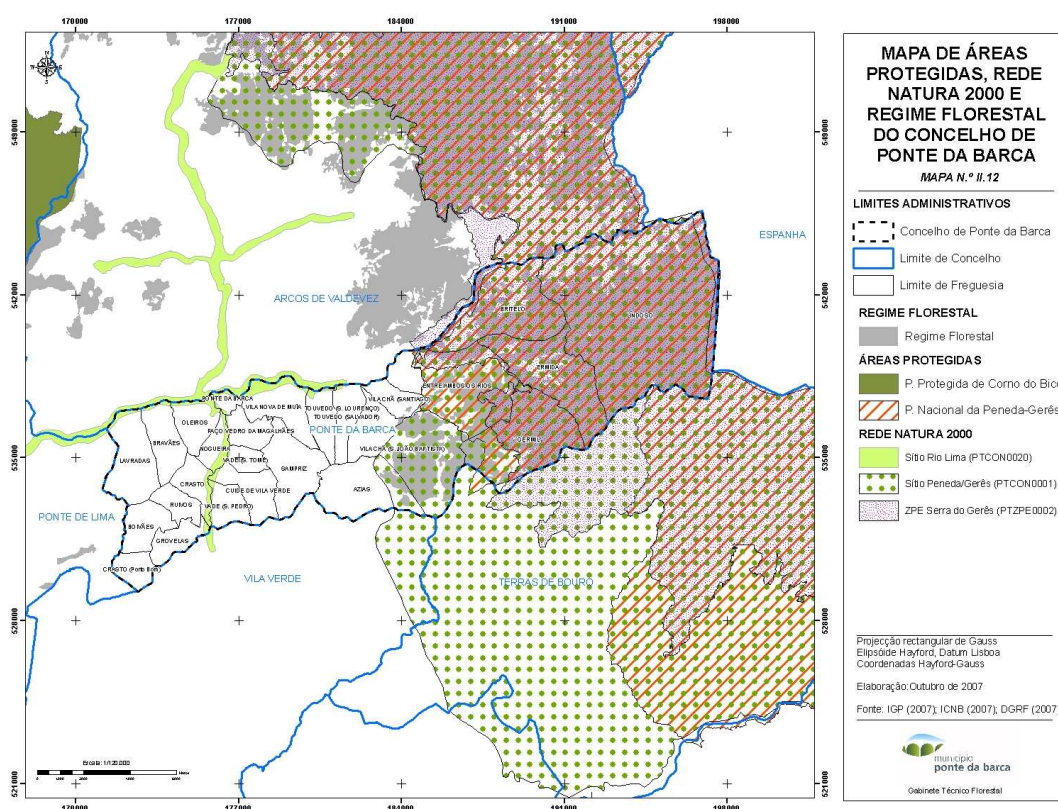


Freguesias	Área Florestal (ha)						Área Florestal Total
	Pinheiro bravo	Eucalipto	Carvalho	Castanheiro bravo	Outras folhosa	Outras resinosas	
Azias	-	-	104,64	-	23,01	-	127,65
Boivães	30,44	-	49,54	-	3,05	-	83,04
Bravães	73,24	1,26	1,76	1,20	7,49	-	84,96
Britelo	95,03	15,83	76,42	-	44,93	1,04	233,24
Crasto	31,87	-	50,39	-	17,31	-	99,56
Cuide Vila Verde	38,78	2,82	33,55	-	12,65	-	87,80
Entre-Ambos-os-Rios	177,36	2,63	106,17	-	19,31	-	305,47
Ermida	46,72	-	85,83	-	4,42	-	136,97
Germil	1,85	-	70,39	-	-	-	72,24
Grovelas	13,51	-	22,79	-	24,11	-	60,41
Lavradas	206,58	-	10,65	-	9,22	-	226,45
Lindoso	150,80	3,96	269,34	-	139,35	11,66	575,11
Nogueira	9,56	-	7,40	-	-	-	16,96
Oleiros	44,06	3,94	28,17	-	12,17	-	88,35
Paço Vedro Magalhães	51,64	2,00	8,43	-	5,89	-	67,95
Ponte da Barca	4,02	-	-	-	6,22	-	10,23
Ruiuos	27,78	-	5,78	-	21,21	-	54,76
Sampriz	84,67	1,90	73,23	3,69	12,68	-	176,17
Touvedo (São Lourenço)	63,41	3,69	21,38	-	8,25	-	96,74
Touvedo (Salvador)	83,05	1,45	4,81	-	9,51	-	98,82
Vade (São Pedro)	48,24	-	38,49	-	2,19	-	88,92
Vade (São Tomé)	25,54	5,57	3,35	1,84	13,71	-	50,00
Vila Chã (São João)	123,90	0,70	105,09	-	11,11	-	240,80
Vila Chã (Santiago)	34,30	-	24,77	-	2,79	-	61,86
Vila Nova de Muia	95,56	41,95	6,61	-	13,76	-	157,87
TOTAL	1561,91	87,70	1208,97	6,73	424,35	12,70	3302,36

4.3- Área protegidas, rede natura 2000 (ZPE+ZEC) e regime florestal

O concelho de Ponte da Barca, encontra-se inserido nas seguintes figuras de ordenamento de protecção:

- Área protegida do Parque Nacional da Peneda-Gerês;
- Rede Natura 2000 (Sítio Rio Lima, Sítio Peneda/Gerês e Zona de Protecção Especial – Serra do Gerês);
- Regime Florestal Parcial (Perímetro Florestal da Serra Amarela)



4.3.1- Áreas protegidas

Cerca de 51% do concelho de Ponte da Barca esta inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) área gerida pelo Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB), englobando as freguesias de Lindoso, Ermida, Britelo, Germil e Entre Ambos-os-Rios. Esta instituição tem regulamentos próprios para a gestão desta área, os quais foram tidos em conta para a elaboração deste plano.

O ICNB (PNPG) elabora todos os anos um Plano Prévio de Intervenção em Incêndios Rurais, tendo como objectivo geral definir as áreas prioritárias para a conservação da natureza, bem como discriminar os meios e as entidades envolvidas na prevenção e combate aos fogos no PNPG, otimizando as suas interações.

Este plano juntamente o com PMDFCI e POM (Plano Operacional Municipal), constituem instrumentos importantes para a DFCI no concelho.

4.3.2- Rede Natura 2000

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica de âmbito Europeu que tem por "objectivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos *habitats* naturais e da fauna e da flora selvagens" no território da União Europeia.

Compreende as áreas classificadas como:

- **Zonas de Protecção Especial (ZPE)** - criadas ao abrigo da *Directiva Aves*⁴, e que se destinam essencialmente a garantir a conservação das espécies de aves, e seus *habitats* e das espécies de aves migratórias e que ocorram de forma regular;
- **Zonas Especiais de Conservação (ZEC)** – criadas ao abrigo da *Directiva Habitats*⁵, com o objectivo expresso de contribuir para assegurar a biodiversidade, através da conservação dos *habitats* naturais e seminaturais e dos *habitats* de espécies da flora e da fauna selvagens considerados ameaçados no espaço da União Europeia.

O concelho de Ponte da Barca encontra-se abrangido pelas seguintes áreas classificadas:

- Sítio Rio Lima (PTCON0020)
- Sítio Peneda / Gerês (PTCON0001)
- Zona de Protecção Especial – Serra do Gerês (PTZPE0002)

Áreas classificadas no concelho de Ponte da Barca
Fonte: ICNB

	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
PTCON0020	401,00	2 %	7 %
PTCON0001	10769,00	59,1 %	12,1%

⁴ As Directivas Aves (n.º 79/409/CEE) e Habitats (n.º 92/43/CEE) estão harmonizadas e transpostas para a legislação nacional pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, que define os procedimentos a adoptar em Portugal para a sua aplicação.

⁵ As Directivas Aves (n.º 79/409/CEE) e Habitats (n.º 92/43/CEE) estão harmonizadas e transpostas para a legislação nacional pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, que define os procedimentos a adoptar em Portugal para a sua aplicação.

PTZPE0002	8197,76	44 %	13 %
------------------	---------	------	------

Para cada um dos sítios estão definidas orientações de gestão, que correspondem às principais necessidades ecológicas dos valores naturais que justificaram a criação do Sítio/ZPE, relacionando-se com os factores de ameaças para cada Sítio/ZPE.

Estas áreas foram constituídas área de interesse a proteger sendo identificadas no Mapa de Prioridades de Defesa do concelho no âmbito da DFCI.

4.3.3- Regime florestal / Perímetros Florestais

Segundo a Lei n.º 68/93 (Lei dos Baldios), *“os baldios constituem logradouro comum, designadamente para efeitos de apascentação de gados, de recolha de lenhas ou de matos, de culturas e outras fruições, nomeadamente de natureza agrícola, silvícola, silvopastoril ou apícola. O seu uso e fruição efectiva-se de acordo com as deliberações dos órgãos competentes dos compartes ou, na sua falta, de acordo com os usos e costumes. Aos compartes é assegurada a igualdade de gozo e exercício dos direitos de uso e fruição do respectivo baldio. O uso e fruição dos baldios obedece, salvo costume ou deliberação em contrário dos compartes, nomeadamente no caso de baldios de pequena dimensão, a planos de utilização aprovados e actualizados nos termos da lei.*

Os baldios são administrados pelos respectivos compartes, ou na falta deles, através de órgão ou órgãos democraticamente eleitos. As comunidades locais organizam-se, para o exercício dos actos de representação, disposição, gestão e fiscalização relativos aos correspondentes baldios, através de uma assembleia de compartes, um conselho directivo e uma comissão de fiscalização.”

Através desta legislação, incentivaram-se os trabalhos de arborização de muitas áreas de baldios, sendo esta matéria muito vasta e que tem tratamento aprofundado em vários documentos.

Nos Perímetros Florestais do concelho o Regime Florestal designa-se parcial (Regime Florestal aplicado em áreas não pertencentes ao domínio do Estado em que a existência da floresta é subordinada a determinados fins de utilidade pública). No concelho a gestão é efectuada pelos órgãos gestores dos baldios e pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG).

Segundo dados da DGRF, existe no concelho um único Perímetro Florestal (Serra Amarela) que ocupa uma área de 8326,98 ha, sendo que 1056,29 ha estão sob gestão dos órgãos gestores dos baldios e 7270,69 ha sob gestão do PNPG.

Verifica-se que todas as freguesias inseridas no PNPG possuem uma grande percentagem de espaço florestal sujeito ao Regime Florestal.

Fora do PNPG, a freguesia de Vila Chã (São João) possui uma área considerável sujeita ao Regime Florestal. Nas freguesias de Azias e Vila Chã (Santiago) existe também uma área, pouco significativa, sujeita ao Regime Florestal.

Devido à grande área que ocupam no concelho e a seus múltiplos usos, devem ser criadas estruturas para uma gestão sustentável e meios eficazes no âmbito da DFCI.

Nestas áreas estão a ser elaborados os Planos de Utilização dos Baldios (PUB), instrumentos importantes para a gestão dos baldios.

4.4- Instrumentos de gestão florestal

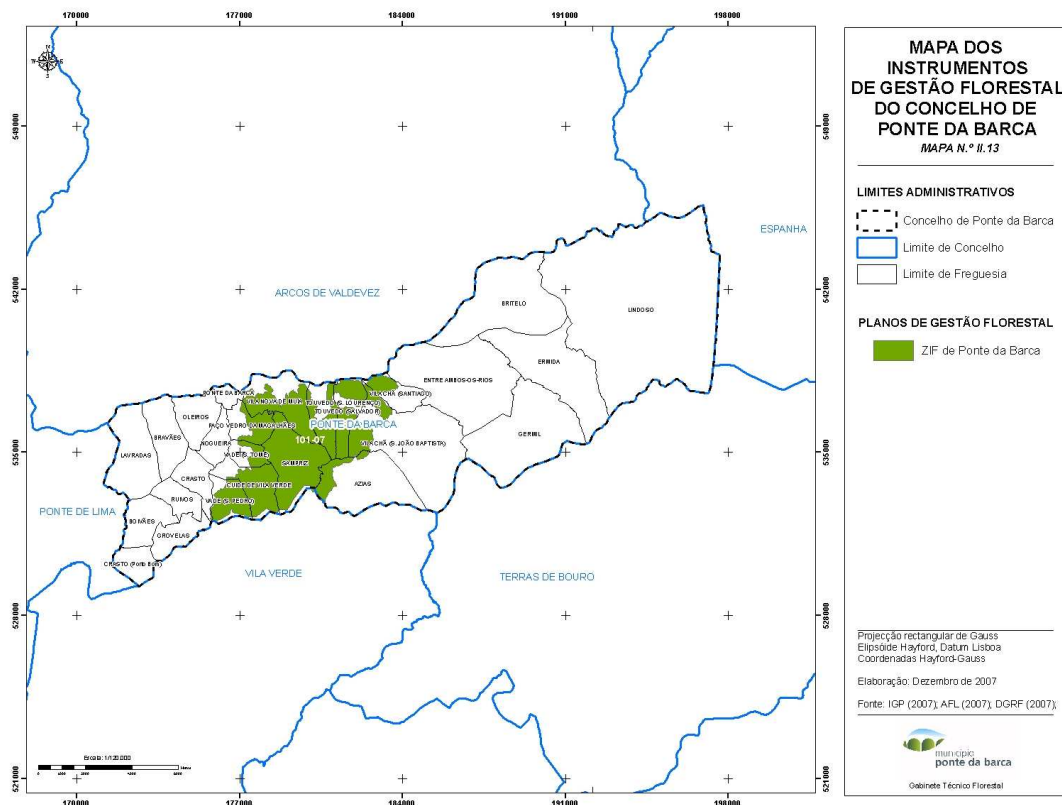
Como instrumentos de gestão florestal no concelho faz-se referência à ZIF (Zona de Intervenção Florestal) de Ponte da Barca, promovido pela Associação Florestal do Lima.

A Zonas de Intervenção Florestal, são constituídas através do Decreto-Lei n.º 127/2005 de 5 de Agosto.

Segundo este diploma, as ZIF têm como objectivos: promover a gestão sustentável dos espaços florestais que as integram; coordenar, de forma planeada, a protecção dos espaços florestais e naturais; reduzir as condições de ignição e de propagação de incêndios; coordenar a recuperação dos espaços afectados por incêndios e dar coerência e eficácia à acção dos agentes da administração central e local.

Para as características da propriedade florestal deste da região e do concelho, na qual as parcelas individuais de reduzida dimensão não apresentam, na sua maioria, condições para a sustentabilidade, será importante a promoção da gestão de áreas privadas conjuntas, o que vem ao encontro dos objectivos das ZIF.

A ZIF de Ponte da Barca, com o registo da DGRF N.º 101/07, situada a Este do Rio Vade, engloba as freguesias de Azias, Cuide de Vila Verde, Paço Vedro de Magalhães, Touvedo (Salvador), Sampriz, Vila Chã (Santiago), Vila Chã (S. João), Touvedo (S. Lourenço), Vade (S. Pedro), Vade (S. Tomé) e Vila Nova de Muía.



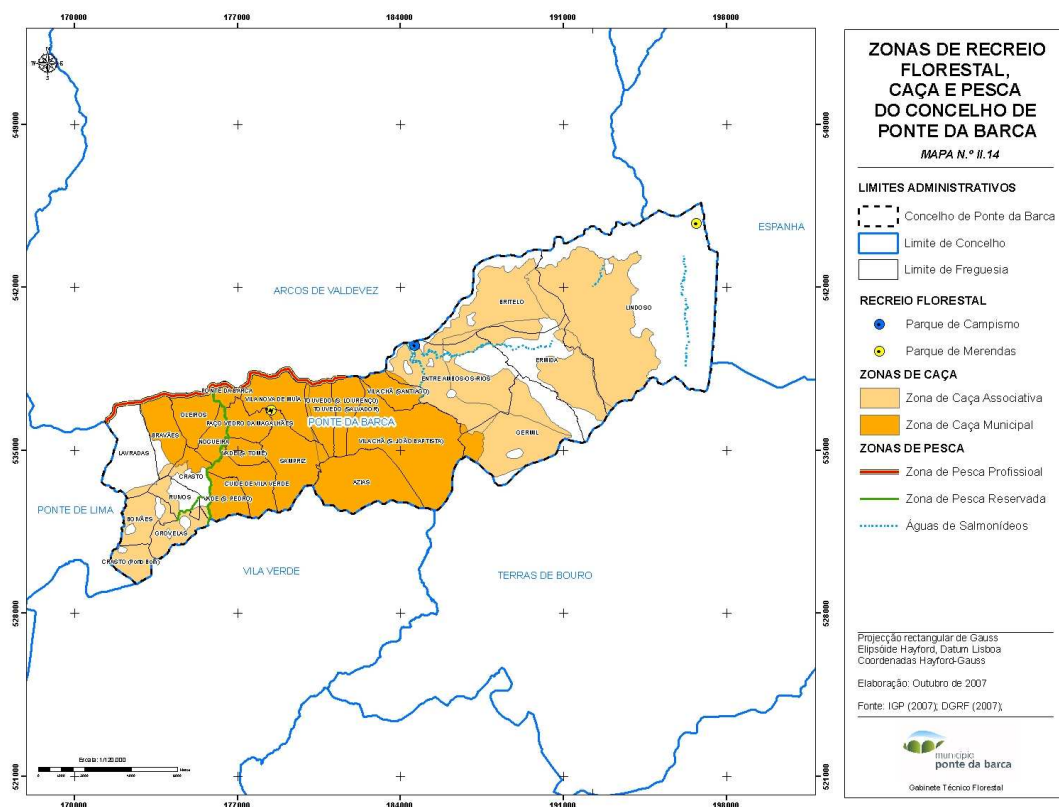
Caso se alcancem resultados positivos com este projecto, será importante estende-lo à parte Oeste do Rio Vade, com a constituição de uma nova ZIF, englobando as freguesias de Boivães, Bravães, Crasto, Grovelas, Lavradas, Nogueira, Oleiros, Ruivos.

4.5- Zonas de recreio florestal, caça e pesca

Com o crescente desenvolvimento das zonas urbanas os espaços florestais são cada vez mais procurados para actividades desportivas e de lazer.

O concelho de Ponte da Barca para além de estar inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês, oferece um leque de locais e actividades que podem ser frequentados e visitados.

No âmbito deste plano irão se fazer referencia as actividades de recreio florestal, caça e pesca.



4.5.1 – Zonas de recreio florestal

No concelho existem Parques de Merendas, Miradouros, Trilhos Pedestres e um Parque de Campismo situado na freguesia de Entre Ambos-os-Rios.

Já foram efectuados alguns levantamentos destas zonas, outros foram solicitados entidades gestoras o seu levantamento, nomeadamente os trilhos florestais.

Com a Portaria N.º 1140/2006 de 25 de Outubro, foram definidas um conjunto de especificações técnicas em matéria de defesa da floresta contra incêndios relativas a equipamentos florestais de recreio inseridos no espaço rural. As especificações técnicas devem ser adoptadas até 25 de Outubro de 2008.

Pretende-se entrar em contacto com as entidades gestoras de modo ao licenciar os equipamentos de acordo com a referida portaria.

4.5.2 – Caça

As reserva de caça existentes no concelho são Municipais e Associativas, ocupando cerca de 73% da área do concelho.

DESIGNAÇÃO	N.º PROCESSO	TIPO*	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	AREA (ha)
Santa Rita	2551	ZCM	Clube de Caça e Pesca de Ponte da Barca	Portaria 1033-BN/2004-10/08	3305,02
Senhora da Paz	2552	ZCM	Clube de Caça e Pesca de Ponte da Barca		3354,24
Germil	1997	ZCA	CERECUPE-Centro Recreativo e Cultural da Penha	Portaria 858/2004-19/07	688,61
Vertentes do Oural	2062	ZCA	Associação de Caça de Vertentes do Oural		996,32
Foral - 2	1994	ZCA	Foral - Associação de Proprietários do Monte de Ermida, Lourido e Froufe	Portaria 1033-BB/2004-10/08	561,84
Serra Amarela	1490	ZCA			2029,83
S.Miguel de Britelo	1999	ZCA	CERECUPE - Centro Recreativo e Cultural da Penha	Portaria 868/2004-20/07	1409,96
Foral - 1	1992	ZCA	Foral-Associação de Proprietários do Monte de Ermida, Lourido e Froufe	Portaria 581/2004-28/05	930,69
TOTAL					13276,50

*ZCM - Zona de Caça Municipal

*ZCA - Zona de Caça Associativa

Fonte: DGRF; DRAEDM

Importa referir que no concelho existem alguns conflitos de caça e queima de matos densos com objectivo de facilitar a penetração dos caçadores durante o exercício venatório, sem considerar as medidas de segurança necessárias. Sendo necessário realizar algumas sessões de sensibilização para este grupo-alvo.

4.5.3 – Pesca

O concelho de Ponte da Barca é intersectado uma rede hidrográfica densa, constituída por numerosos cursos de água, destacam-se pela sua importância sócio-económica e turística o Rio Lima e o Rio Vade.

Foi criada uma zona de pesca profissional no troço do Rio Lima compreendido entre a barragem de Touvedo, na freguesia Touvedo, do concelho de Ponte da Barca, a montante e a Ponte de Lanheses, na freguesia de Lanheses, concelho de Viana do Castelo, a jusante.

Foi também criada uma zona de pesca reservada no Rio Vade, incluindo todo o seu curso e afluentes situados nos concelhos de Vila Verde e Ponte da Barca.

São também consideradas águas salmonídeas, o Rio Tamente, Rio de Froufe e Rio Cabril, onde é permitido o exercício da pesca de todas as espécies fora do defeso da truta, ainda que estas se encontrem em período reprodutivo.

Juntos do locais de prática de pesca existem algumas zonas de lazer que devem ser tomadas em consideração em termos DFCl, em especial durante o período crítico.

4.5 - Romarias e festas

A maior parte das festas e romarias realizadas no concelho ocorrem durante a época crítica de incêndios, nomeadamente entre os meses de Junho a Setembro, o que implica um aumento do controlo e fiscalização sobre o uso do fogo para diversão e lazer, especialmente no que se refere à autorização de lançamento de fogo de artifício e na realização de fogueiras para a confecção de alimentos.

Será importante realizar acções de sensibilização junto das comissões de festas, para que tomem as medidas de segurança necessárias aquando do lançamento de foguetes, caso seja concedido o licenciamento.

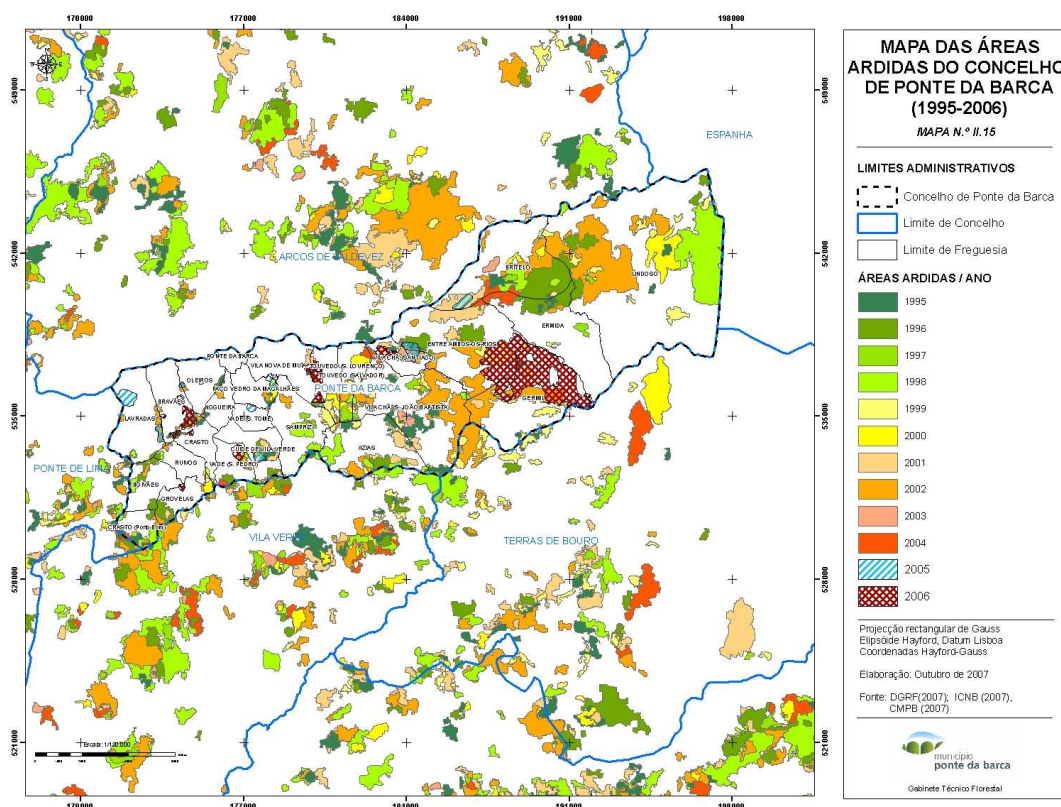
Uma vez que maioria das festas e romarias existentes no concelho se realizam em espaços rurais, será importante conhecer a data destes eventos, de forma a efectuar uma reorganização do dispositivo DFCI.

Mês	Data	Freguesia	Designação	Observações
Janeiro	10	Ruivos	Sta Eulália (Padroeira)	
	19	Lavradas	S. Sebastião	
	20	Azias	S. Sebastião	
	20	Cuíde de Vila Verde	S. Sebastião	
Fevereiro		Vila Chã Santiago	Srª da Luz (Padroeira)	
Março ou Abril	1º domingo após a Páscoa	Ermida	Sr do Rosário e Coração de Maria	
Abril	3 em 3 anos (6ª Feira Santa, Ult. Ano 2004)	Vila Chã S. João	Festa dos Passos	
Maio	13 (ou 1º Domingo depois do 13 de Maio)	Azias	Srª de Fátima	
	13 (ou 1º Domingo depois do 13 de Maio)	Entre Ambos-os-Rios	Srª de Fátima	
		Touvedo Salvador	Srª de Fátima	
	Último Domingo	Vila Chã S. João	Srª da Paz	
	Final de Maio	Azias	Bom Jesus de Paçô	
Junho	7 semanas após a Páscoa (Dom, Seg, Ter)	Vila Nova de Muía	Festa de Santa Rita	Uso de foguetes; Grande concentração de Pessoas
	13	Vila Nova de Muía	Sto António do Cotinho	
Julho	25	Sampriz	S. Tiago (Padroeiro)	Uso de foguetes
	2º Domingo	Sampriz (Livramento)	Sr do Livramento	Uso de foguetes
	13 (ou 1º Domingo após 13 de Junho)	Lavradas	Santo António	Uso de foguetes
	11	Vila Chã S. João	S. Bento	Uso de foguetes
	22 (ou 1º Domingo após 22 de Julho)	Lindoso (Fronteira)	Santa Maria Madalena	Uso de foguetes
	Último Domingo	Bravães	Nossa Srª das Necessidades	Uso de foguetes
	Último Domingo	Grovelas	Santa Ana	Uso de foguetes
	Último Domingo	Touvedo S. Lourenço	Srª da Saúde	Uso de foguetes
Agosto	10	Touvedo S. Lourenço	S. Lourenço (Padroeiro)	Uso de foguetes
	1º Domingo	Azias	Santa Maria (Padroeira)	Uso de foguetes
	1º Domingo	Bravães	Srª da Pegadinha	Uso de foguetes
	1º Fim de Semana)	Lavradas	Festa da Juventude	
	1º Domingo após 6 de Agosto	Touvedo Salvador	Divino Salvador (Padroeiro)	Uso de foguetes
	5 a 7	Lindoso	Festival de Folclore	Uso de foguetes
	3 a 7	Lindoso	St.mo Sacramento Imaculado Coração de Maria	Uso de foguetes
	15	Ermida	Srª de Fátima	Uso de foguetes
	17	Cuíde de Vila Verde	S. Mamede (Padroeiro)	Uso de foguetes
	2ª Fim de Semana	Cuíde de Vila Verde	Srª da Anunciação	Uso de foguetes
	15	Vila Chã Santiago	Srª dos Milagres	Uso de foguetes
	15	Nogueira	Srª de Fátima	Uso de foguetes
		Vila Chã S. João	Srª de Fátima	
	2º Domingo	Oleiros	Srª de Fátima e Srª da Paz	Uso de foguetes
19 a 24	Ponte da Barca	Romaria de S. Bartolomeu	Uso de foguetes; Grande concentração de Pessoas	
Setembro	8	Britelo	Srª da Penha	Uso de foguetes
	3º Domingo	Germil	Coração de Jesus	
	Último Domingo	Germil	Srª da Penha de França	
	29	Entre Ambos-os-Rios	Festa de S. Miguel (Padroeiro)	
	29	Boivães	São Miguel	
	29	Grovelas	S. Miguel	
		Lindoso	Srª da Conceição	
	Touvedo Salvador	S. Bento		
Outubro	1	Vila Nova de Muía	S. Miguel-o-Anjo	
Novembro	11	Crasto	S. Martinho (Padroeiro)	
Novembro	1º Domingo após 18 de Nov.	Nogueira	S. Romão (Padroeiro)	
Dezembro	31	Ermida	S. Silvestre (Padroeiro)	

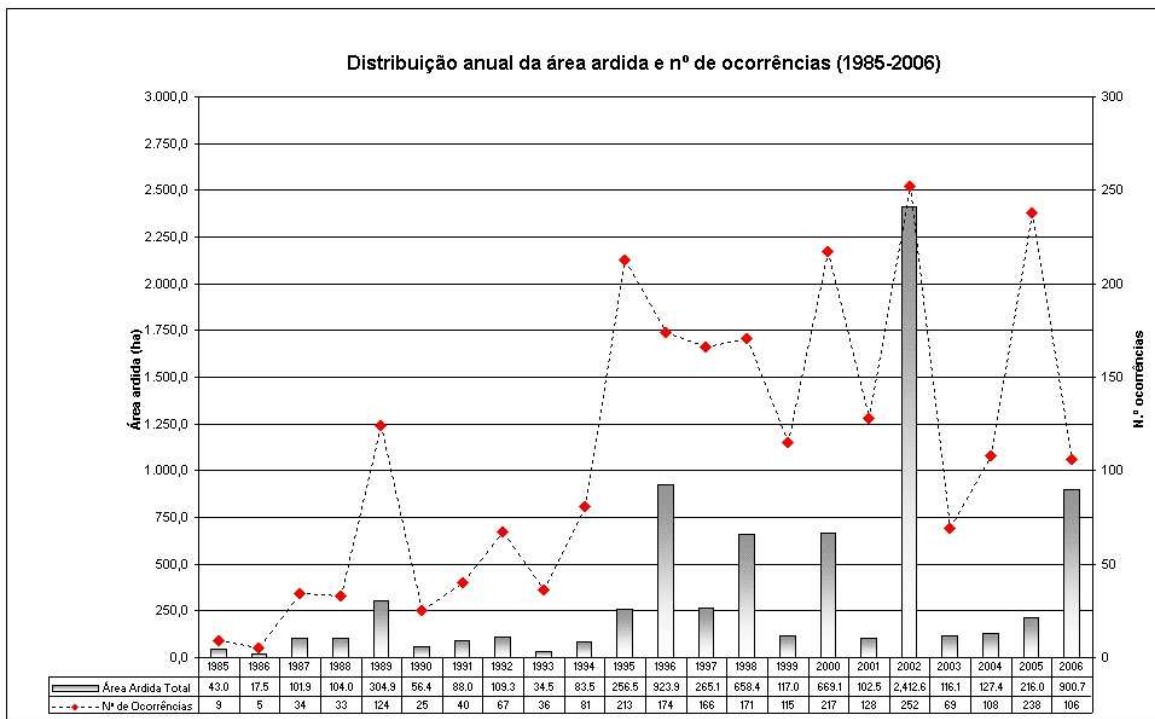
5 – ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Estes mapas e gráficos encontra-se com uma melhor visualização no Anexo I e II.

5.1- Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição Anual

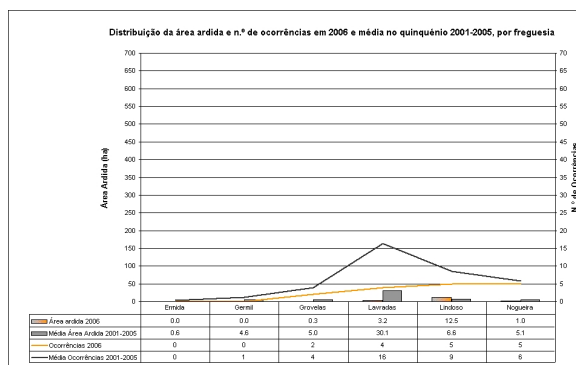
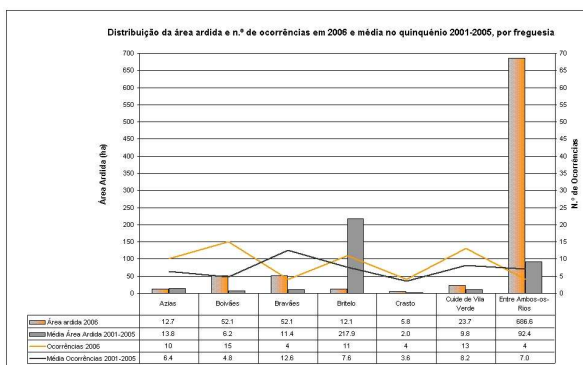


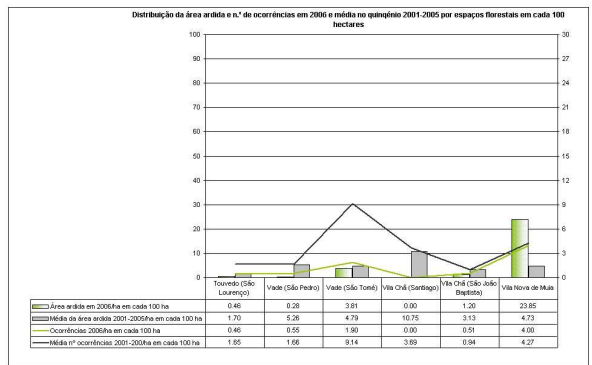
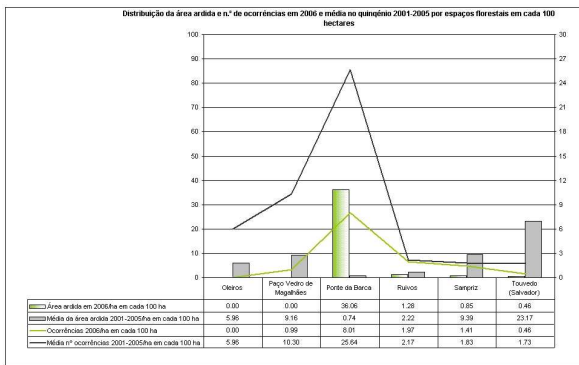
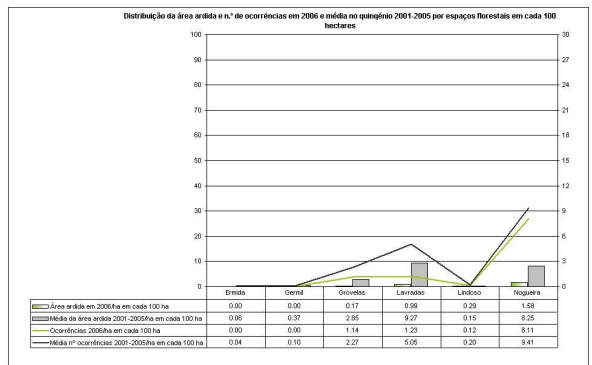
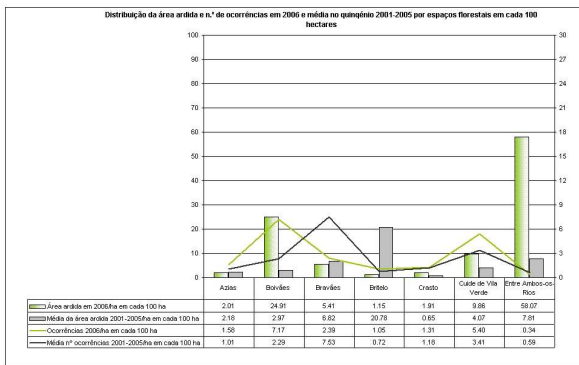
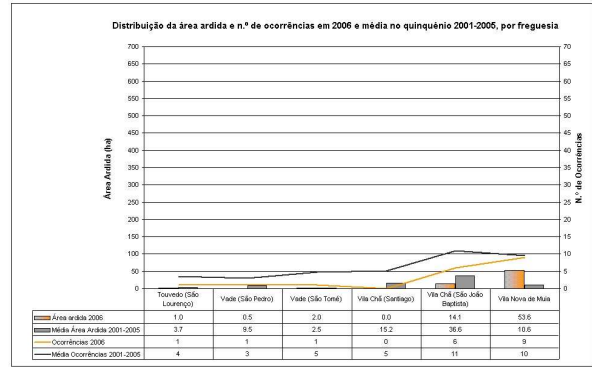
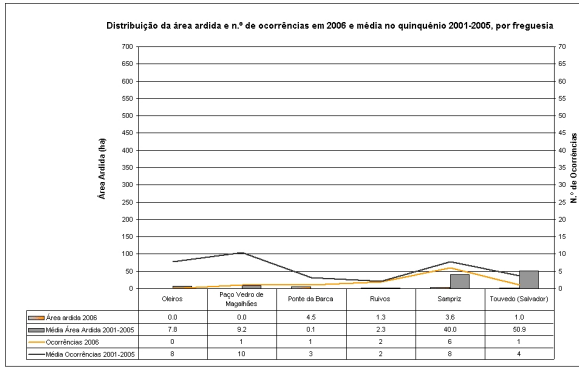
De acordo com o mapa de áreas ardidas do concelho de Ponte da Barca no período 1995 a 2006, grande parte do concelho já foi fustigada pelos incêndios florestais. Na área inserida no Parque Nacional da Peneda-Gerês, existe uma repetição acentuada de incêndios nos mesmos locais.



Pelo gráfico da distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências (1985-2006), verifica-se que os anos com mais ocorrências foram os de 1995, 2000, 2002 e 2005. Relativamente à área ardida os anos mais críticos, com mais de 500 ha de área ardida, foram os de 1996, 1998, 2000, 2002 e 2006. Salienta-se o ano de 2002 onde arderam cerca de 2400 ha, com grandes áreas ardidas nas freguesias de Vila Chã (S. João), Britelo e Lindoso.

O aumento de áreas ardidas poderá ser justificado pelo acentuado nº de anos quentes que se têm vindo a verificar e pelo abandono das áreas agrícolas ser cada vez maior.

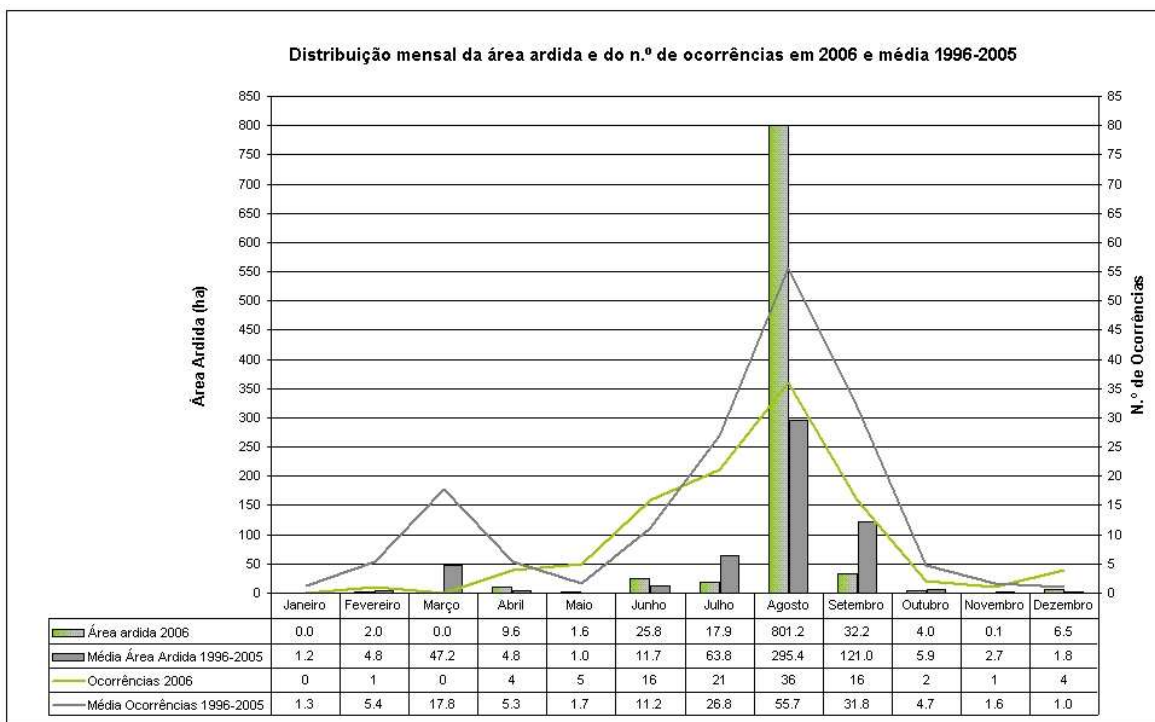




Pelos gráficos de distribuição de área ardida e nº de ocorrências em 2006 e média do quinquénio 2001-2005, por freguesias e dos gráficos de distribuição de área ardida e nº de ocorrências em 2006 e média do quinquénio 2001-2005, por espaços florestais em cada 100 h, por freguesia, verifica-se que as freguesias com mais área ardidas no quinquénio são Britelo, Entre Ambos-os-Rios, Touvedo (Salvador). Relativamente ao nº de ocorrências no quinquénio verifica-se que as freguesias de Bravães, Lavradas, Paço Vedro de Magalhães, Vila Chã (S. João) e Vila Nova de Muía, são as que possuem maior nº de ocorrências.

No ano de 2006, destaca-se a freguesia de Entre Ambos-os-Rios, onde arderam cerca de 700 ha. Embora este incêndio esteja todo contabilizado na freguesia de Entre Ambos-os-Rios, verifica-se pelo mapa de áreas ardidas que o mesmo afectou a freguesia de Germil.

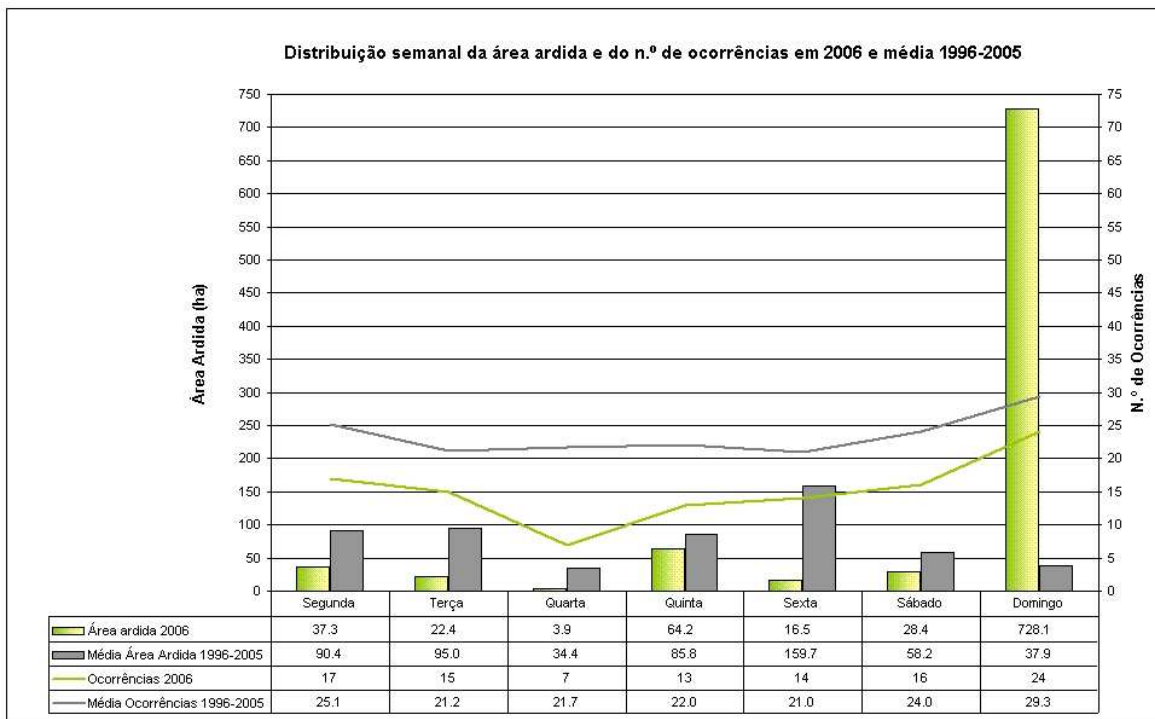
5.2 - Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal



Pela análise do gráfico de distribuição mensal da área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média de 1996-2005, verifica-se que os meses mais críticos em termos de n.º ocorrências e área ardida são Junho, Julho, Agosto e Setembro.

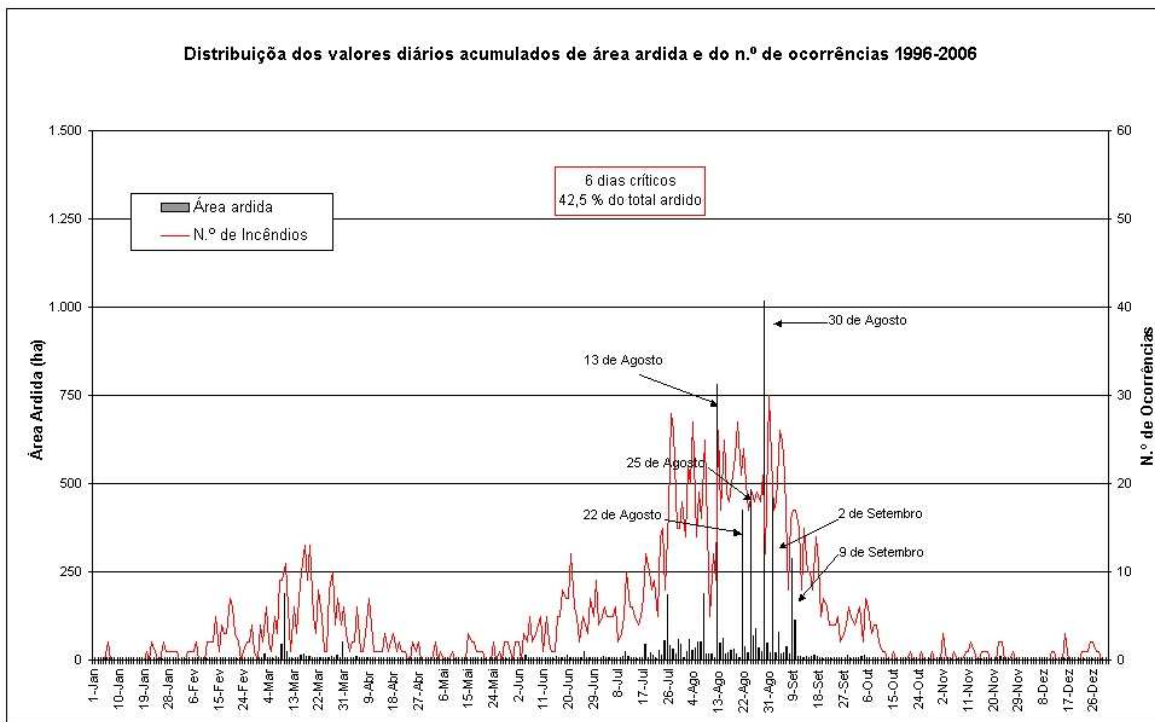
No entanto realça-se o mês de Março com um n.º significativo de ocorrências e área ardida, correspondendo à época em que se realizam as habituais queimadas para renovação de pastagens para o gado e queimas de sobrantos.

5.3 - Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Semanal



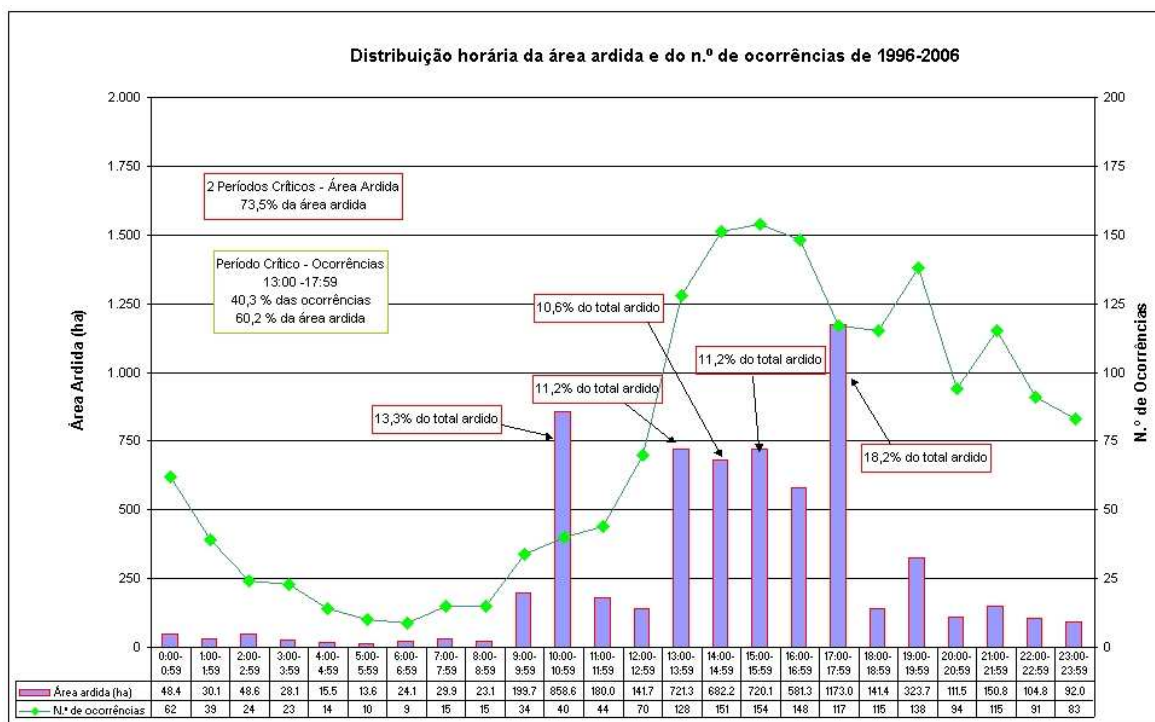
Pela análise do gráfico de distribuição semanal de área ardida e n.º de ocorrências em 2006 e média de 1996-2005, verifica-se que os dias da semana com maior n.º de ocorrências são sábado, domingo e segunda. Este facto pode justificar-se com a maior frequência de pessoas durante os fins-de-semana nos espaços florestais, quer à procura de espaços de lazer ou pelos agricultores a tempo parcial realizarem actividades agrícolas, nomeadamente queimas e queimadas, nos fins-de-semana.

5.4 - Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Diária



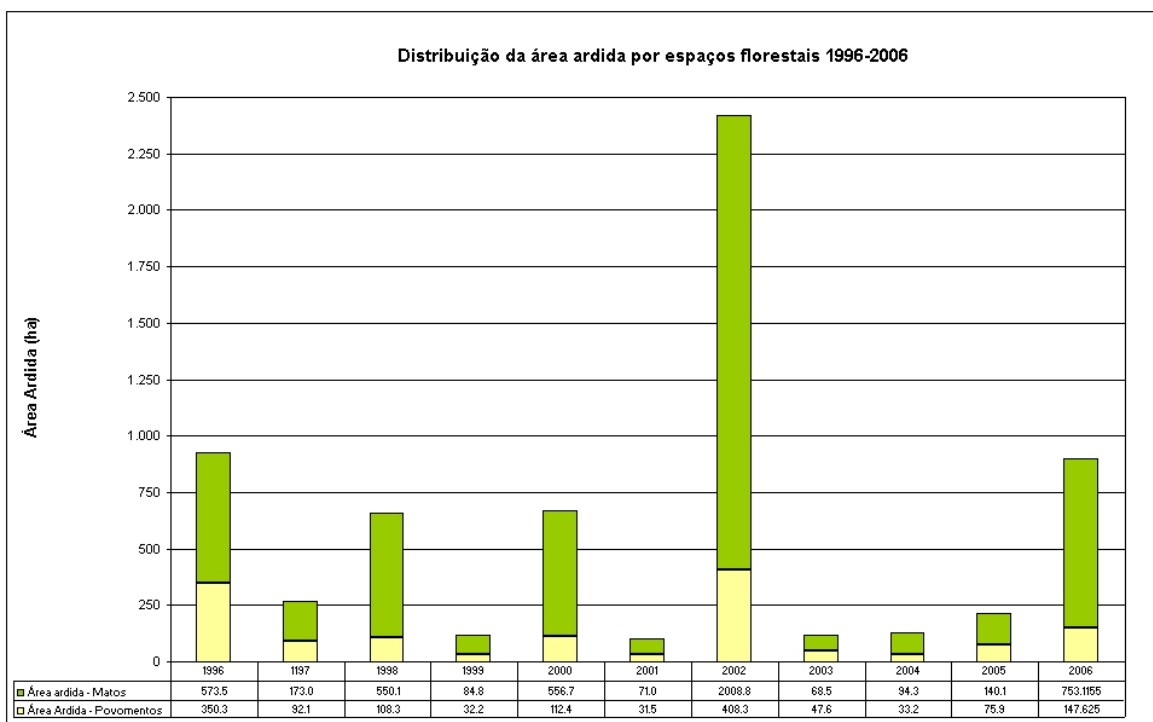
Pela análise do gráfico de distribuição dos valores diários de área ardida e n.º de ocorrências (1996-2006), consta-se que 42,5 % da área ardida neste período concentra-se em 6 dias. 13, 22, 25 e 30 de Agosto e 2 e 9 de Setembro. Para além destes meses serem os mais quentes, existem festividades e romarias rurais por muitas freguesias do concelho, o que leva a um aumento da concentração de pessoas nestes espaços rurais.

5.5 - Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Horária



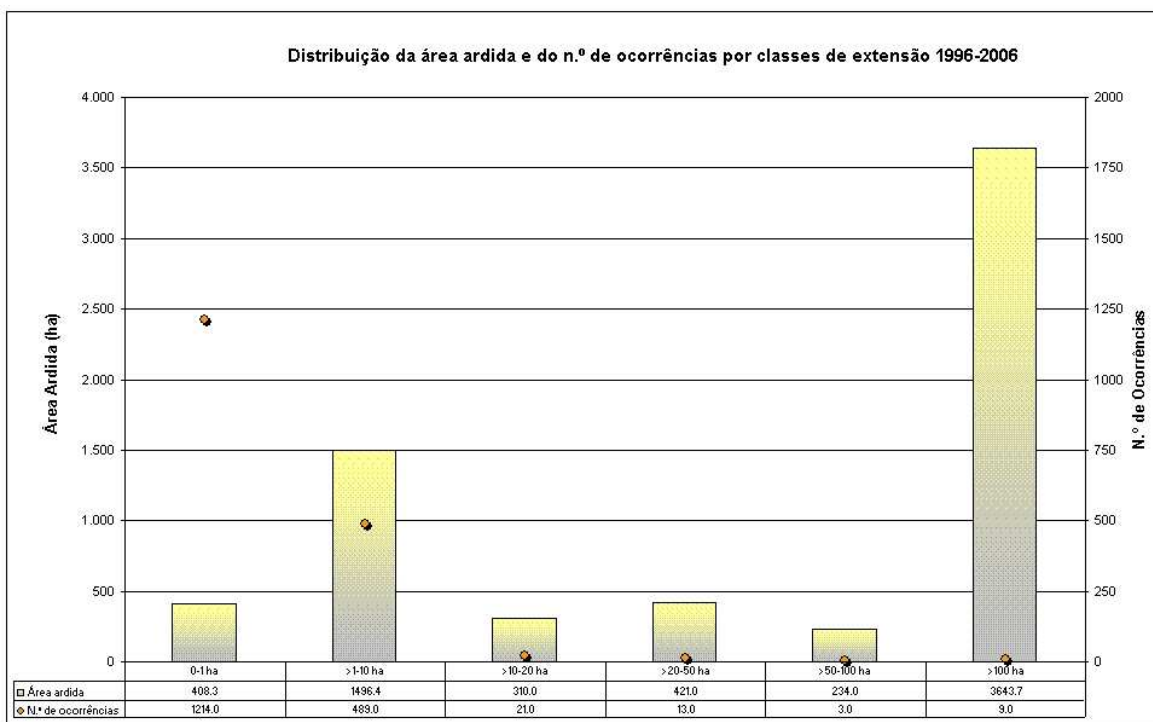
Pela análise do gráfico de distribuição horária de área ardida e n.º de ocorrências (1996-2006), verifica-se que o maior n.º de ocorrências corresponde ao período compreendido entre as 13:00 h e as 17:59 h, tendo-se registado neste período cerca de 40,3% das ocorrências e 60,2% da área ardida. Relativamente à área ardida para além do período crítico referido para as ocorrências (13:00 h às 17:59 h), verifica-se outro período crítico entre as 10:00 h e as 10:59 h.

5.6 - Área por tipo de espaços florestais



Pela análise do gráfico de distribuição da área ardida por espaços florestais entre 1996 e 2006, verificamos que maior parte da área ardida é ocupada por matos. Tal facto é justificado quer pelas áreas de matos serem superiores às de povoamento, quer devido à dificuldade de extinção deste tipo de combustíveis, quer pela sua localização e ainda o reduzido valor que por vezes é atribuído a estas áreas.

5.7- Área por classes de extensão

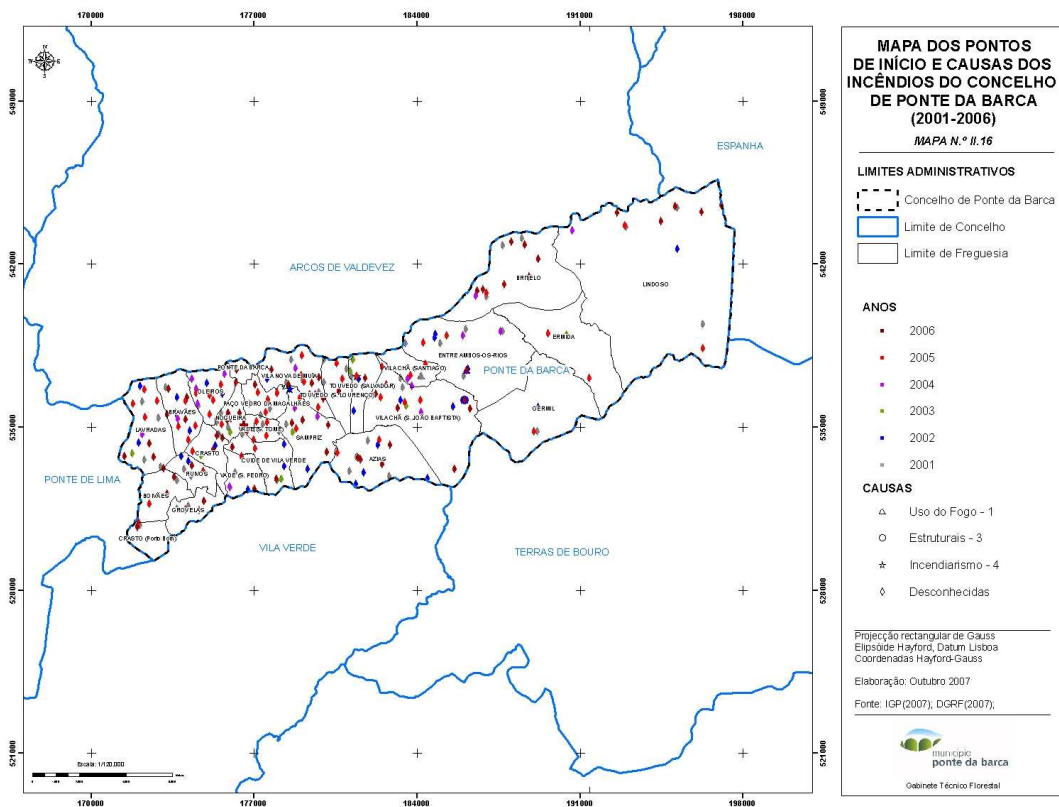


De acordo com o gráfico de distribuição de área ardida e do n.º de ocorrências por classes de extensão no período de 1996 a 2006, constatamos que um grande n.º de ocorrências (1214) não originaram grandes áreas ardidas (<1 ha), no entanto um reduzido n.º de ocorrências (9), originaram uma área ardida de cerca de 3600 ha.

Estes dados reflectem uma eficácia do dispositivo de vigilância e 1ª intervenção, mas uma incorrecta utilização do uso do fogo, quer a nível de queimas, queimadas e lançamento de foguetes.

Devido ao elevado n.º de ocorrências à mesma hora, faz com que haja falta de meios para atender a todas as ocorrências de forma a não causarem grandes áreas ardidas.

5.8 - Pontos de Início e Causas



Com base na análise do Mapa e Quadro dos Pontos de Início e causas dos Incêndios de Ponte da Barca, verifica-se uma maior concentração de Pontos de Início na parte Oeste do concelho, mas que normalmente não têm ocasionado grandes áreas ardidas.

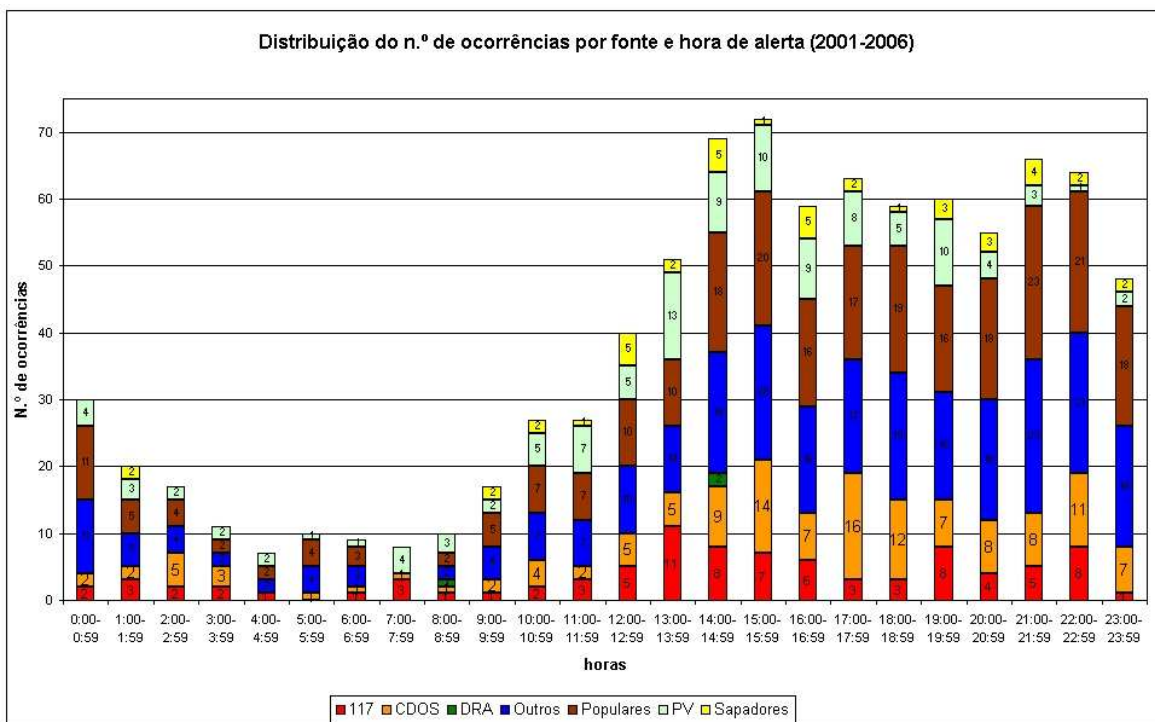
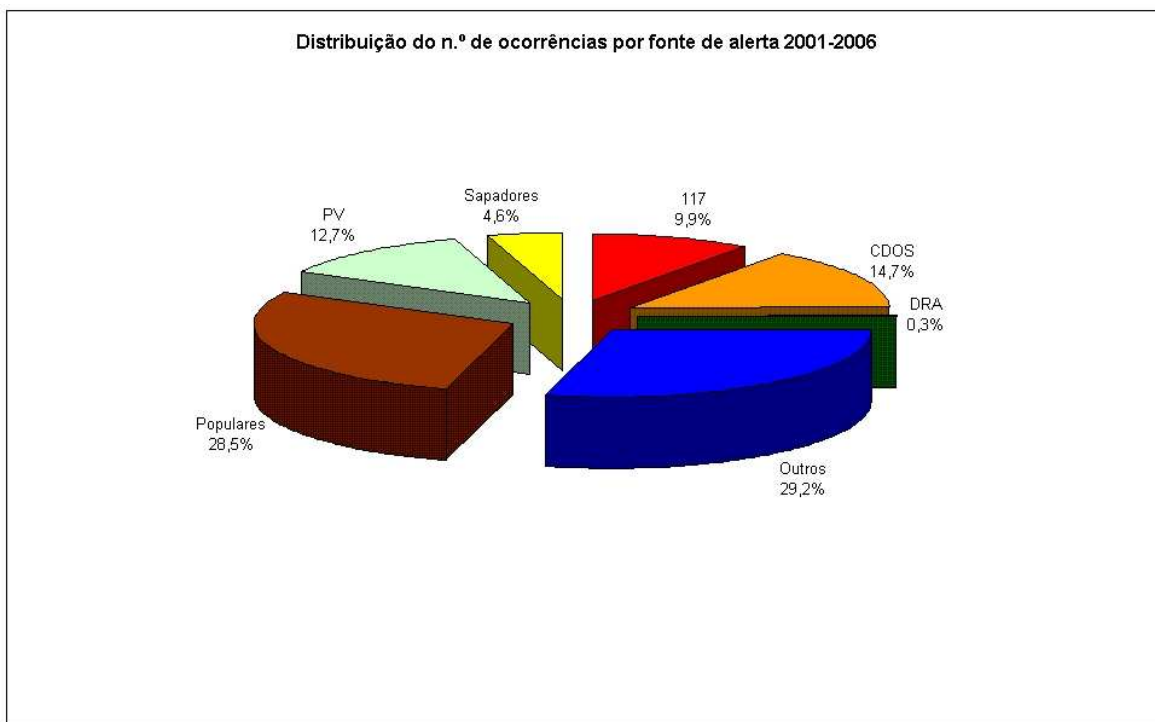
Dos incêndios ocorridos no concelho somente foram identificadas as causas em 7 deles, 4 dos quais por uso do fogo, 2 por incendiarismo e 1 por causas estruturais.

Dos 4 incêndios por uso do fogo foram devido a renovação de pastagens e queimadas. Os 2 incêndios por incendiarismo foram devidos a piromania e conflitos entre vizinhos.

No entanto devido ao elevado número de incêndios com causas desconhecidas, não se podem tirar grandes ilações.

Freguesia	Causas	Total de Incêndios	Nº de Incêndios investigados
Azias	<i>Sub-Total</i>	42	0
Boivães	<i>Sub-Total</i>	39	0
Bravães	<i>Sub-Total</i>	67	0
Britelo	<i>Sub-Total</i>	49	0
Castro	<i>Sub-Total</i>	22	0
Cuide Vila Verde	<i>Sub-Total</i>	54	0
Entre-ambos-os-Rios	Uso do Fogo	39	1
	<i>Sub-Total</i>		1
Ermida	<i>Sub-Total</i>	2	0
Germil	<i>Sub-Total</i>	6	0
Grovelas	<i>Sub-Total</i>	22	0
Lavradas	<i>Sub-Total</i>	86	0
Lindoso	<i>Sub-Total</i>	48	0
Nogueira	<i>Sub-Total</i>	34	0
Oleiros	<i>Sub-Total</i>	39	0
Paço Vedro Magalhães	<i>Sub-Total</i>	53	0
Ponte da Barca	<i>Sub-Total</i>	17	0
Ruivos	<i>Sub-Total</i>	13	0
Sampriz	Incendiarismo	45	1
	<i>Sub-Total</i>		1
Touvedo (São Lourenço)	<i>Sub-Total</i>	19	0
Touvedo (Salvador)	Incendiarismo	20	1
	<i>Sub-Total</i>		1
Vade (São Pedro)	<i>Sub-Total</i>	16	0
Vade (São Tomé)	Indeterminada	25	1
	<i>Sub-Total</i>		1
Vila Chã (São João)	Uso do Fogo	61	2
	Estruturais		1
	Indeterminada		1
	<i>Sub-Total</i>		4
Vila Chã (Santiago)	Uso do Fogo	26	1
	<i>Sub-Total</i>		1
Vila Nova de Muía	<i>Sub-Total</i>	57	0
	Uso do Fogo	901	4
	Incendiarismo		2
	Estruturais		1
	Indeterminadas		2
	Total		9

5.9 - Fontes de alerta

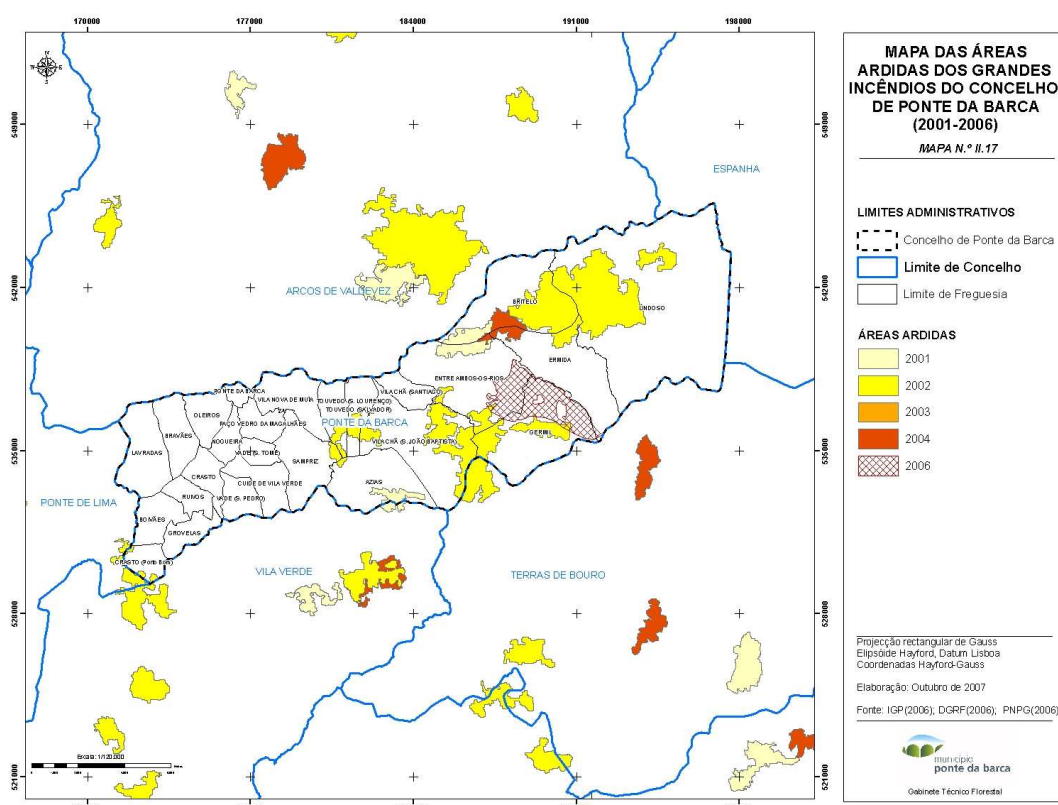


Da análise do gráfico de distribuição do n.º de ocorrências por fonte de alerta no período de 2001 a 2006, verifica-se que, nas 901 ocorrências, existe uma homogeneidade entre Populares e Outros, na ordem dos 29%. Verifica-se que também uma percentagem

significativa de ocorrências alertadas pelo CDOS (14,7 %), Postos de Vigia (12,7%) e 117 (9,9%).

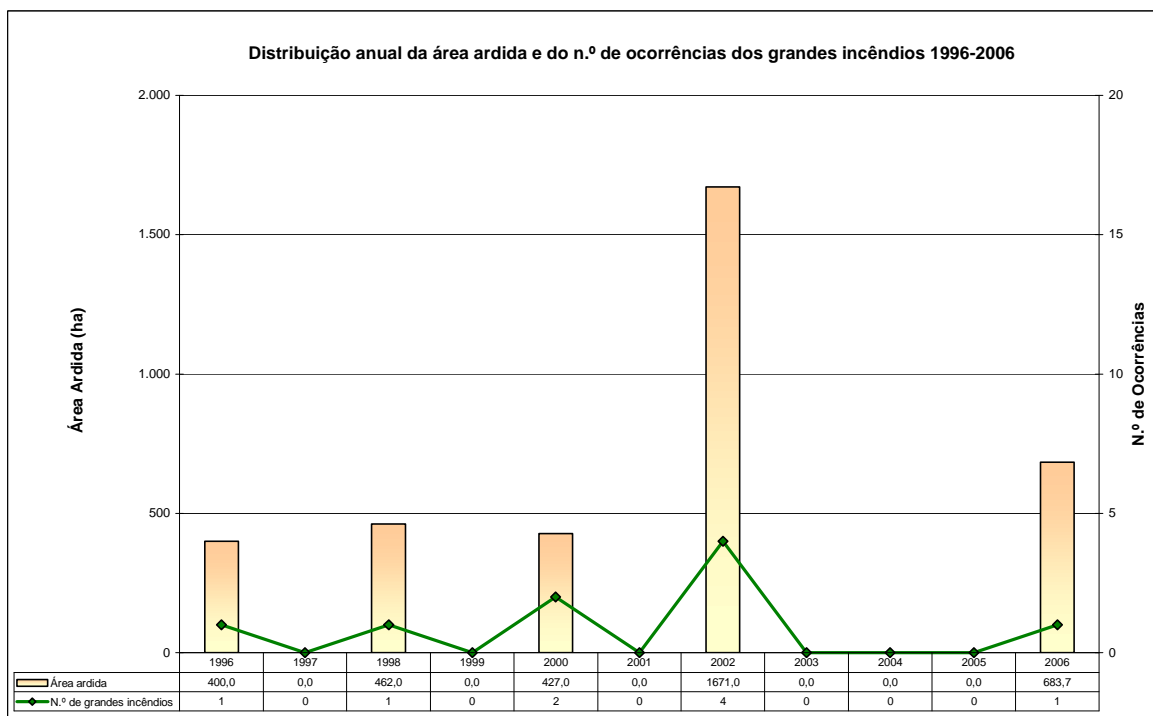
Analisando o gráfico de distribuição de ocorrências por fonte e hora de alerta (2001-2006), verificamos que o maior n.º de ocorrências alertadas ocorre durante o período das 14:00h às 23:00h, sendo também os Populares e Outros que efectuaram maior número de alertas.

5.10 – Grandes incêndios – Distribuição Anual



Ano	Classes de área (ha)			TOTAL
	100-500	500-1000	>1000	
1996	1	0	0	1
1997	0	0	0	0
1998	1	0	0	1
1999	0	0	0	0
2000	2	0	0	2
2001	0	0	0	0
2002	0	0	1	1
2003	0	0	0	0
2004	0	0	0	0

2005	0	0	0	0
2006	0	1	0	10
TOTAL	4	1	1	

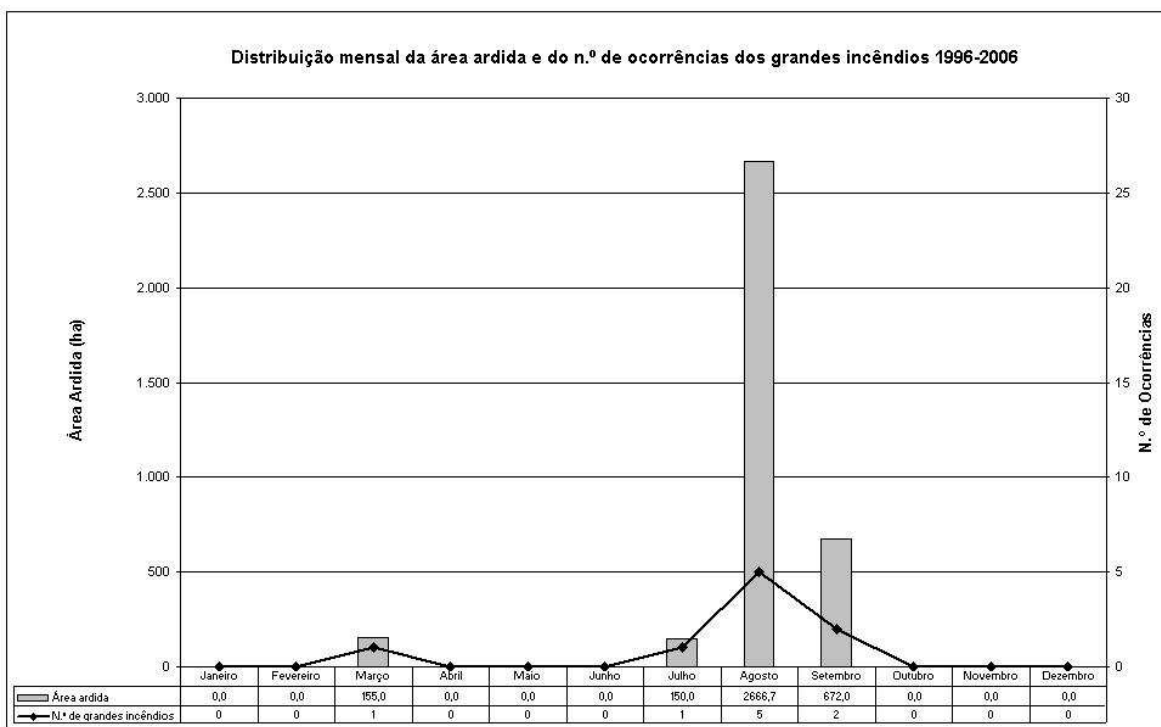


Pela análise dos mapas de áreas ardidas de 2001 a 2006, verificamos que no concelho de Ponte da Barca os grandes incêndios ocorreram em áreas do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Relativamente a distribuição anual do n.º de grandes incêndios por classes de áreas, nos últimos 10 anos, verificamos que existe predominância da classe entre os 100 e 500 ha. Em 2002 ocorreu um incêndio com área superior a 1000 ha e em 2006 ocorreu um incêndio na classe dos 500 a 1000 ha.

Pode-se verificar que os grandes incêndios ocorrem em áreas de difícil acesso, com declives acentuados e em anos secos, em alturas que existem muitas ocorrências em simultâneo. Nestas alturas o dispositivo DFCl não é suficiente para ocorrer a todas as situações.

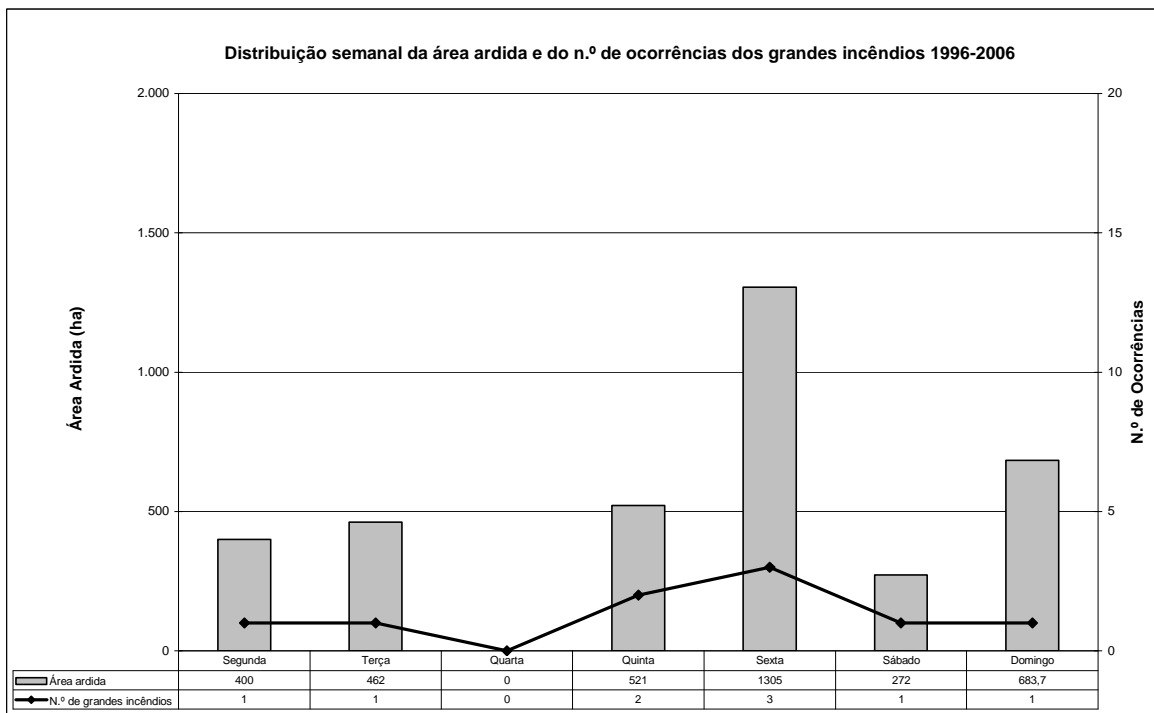
5.11 – Grandes incêndios – Distribuição Mensal



Os grandes incêndios no concelho ocorrem principalmente nos meses de Agosto e Setembro, coincidente com o período crítico dos incêndios. O mês com maior área ardida e n.º de ocorrências foi em Agosto.

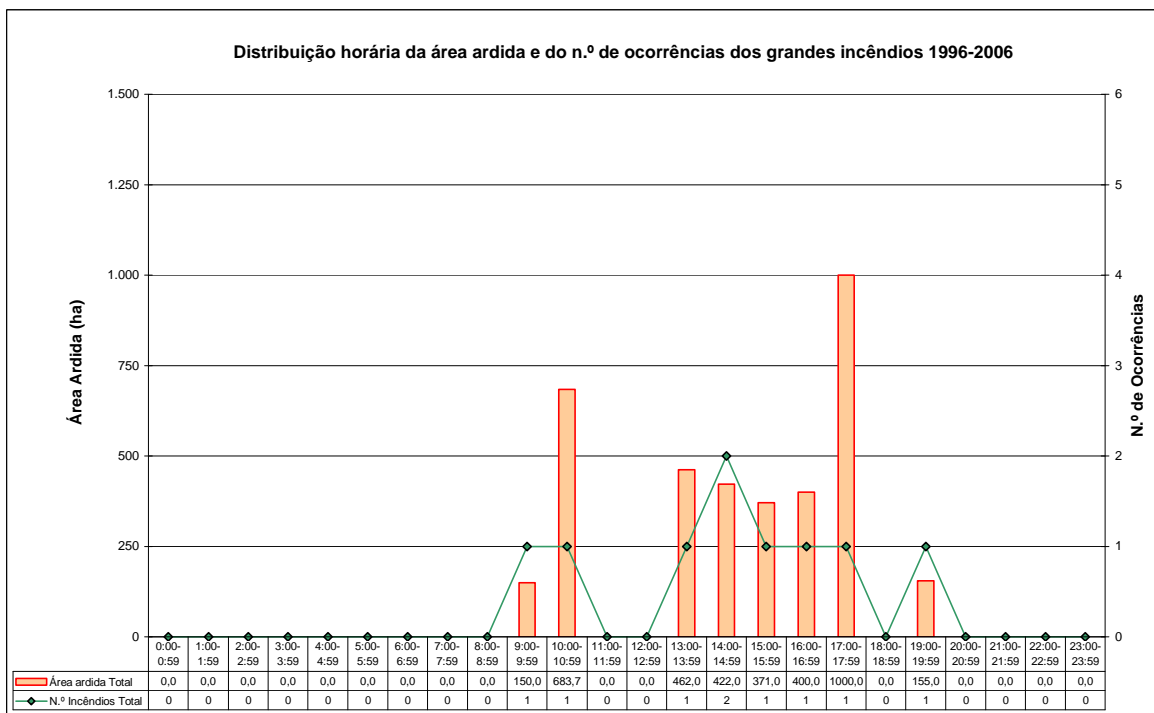
Fora do período crítico verificamos que nestes últimos 10 anos no mes de Março existe uma ocorrência com 155 ha. Embora não se conheça a causa poderá estar na origem a realização de queimadas.

5.12 – Grandes incêndios – Distribuição Semanal



Pelo gráfico de distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências dos grandes incêndios 1996 a 2006, verifica-se que os dia da semana com maior área ardida foi Sexta e Domingo. O maior n.º de ocorrências verificou-se às sextas às Sextas.

5.13 – Grandes incêndios – Distribuição Horária



Tal como verificado para todos os incêndios ocorridos no concelho, os grandes incêndios ocorrem no período compreendido entre as 13:00 h e as 17:59 h. Verifica-se também um período crítico compreendido entre as 10:00 h e as 10:59 h em termos de área ardida.

De uma forma geral os grande incêndios estão dependentes as condições climatéricas extremas e elevado n.º de ocorrências durante o período crítico. Conjugando estes factores com os declives acentuados, zonas de difícil acesso e sem descontinuidade dos combustíveis, estão reunidas condições para ocorrências de grandes incêndios florestais.